Anno I Num. 9

BRAZIL POLONIA

Revista Mensal

Rio de Janeiro Abril de 1922

Summario

Representantes do "Brazil-Polonia"

EM CURITYBA

Sr. Ignacio Kasprowicz — Avenida Xavier, 28

ASSIGNATURAS

Nas redacções dos Jornaes: Lud, Swit, Gazeta Polska e na Casa Cesar Schulz.

EM S. PAULO

Sr. Francisco Szymanski — Rua João Theodoro 182

EM PORTO ALEGRE

Sr. Estanislau Mazurkiewicz — Travessa Missões, 2

BRAZIL-POLONIA

REVISTA MENSAL

Director: Leoncio Correia

ANNO I | **Rio de Janeiro, Abril de 1922** | **NUM. 9**

Redacção e Administração:
117-2.º andar—RUA DA ASSEMBLE'A

Preço de assignatura: Anno 10$000 — Semestre 5$000—Numero avulso 1$000

Correspondencia e remessa de vales devem ser dirigidas á administração da revista "BRAZIL POLONIA"
Caixa doCorreio 446 — Rio de Janeiro

TIRADENTES

Disse Lamartine que, em certas horas, o logar mais elevado da gloria é o patibulo. Incumbe-se a tyrannia de fazer do martyr o heróe, e do heróe o immortal.

Nesses vultos predestinados as patrias se reveem no que ellas possuem de mais augusto em seus ideaes. São como os cimos luminosos dos seus sonhos.

Quantos os obscuros, os anonymos, os humildes que, em um dado momento historico, se fazem estandartes das grandes idéas que dignificam a especie humana?

Num modesto alferes das milicias coloniaes encontrou o Brazil a fulgida crystalisação das suas mais altas e nobres aspirações.

Era pelo tempo em que o clarão formidavel da Revolução Franceza purpureava os horizontes moraes da humanidade. As antigas treze colonias inglezas da America do Norte haviam sacudido o jugo da metropole e, sob a protecção e guia da alma impolluta e heroica de Washington, se constituiram em nação livre, independente, autonoma e soberana, regida pelo systema federativo-republicano.

A luz que alagava os horizontes do mundo, cujos thronos estremeciam de pavor ante as proporções gigantescas da grande Revolução, e a alviçareira noticia da instituição do regimen republicano na primeira nação que conseguira a sua independencia na America, enchiam de enthusiasmo e de esperanças as almas dos patriotas que desejavam a incorporação do Brazil aos paizes livres do planeta.

Dahi, a creação, na vetusta Villa Rica, do brilhante cenaculo que se fez o fóco irradiador da generosa idéa. Nelle se reuniam os espiritos mais illustres e cultos da época, assignalando o periodo artistico mais memoravel do Brazil colonial.

Foi, então, entre os accordes harmoniosos das lyras de Thomaz Antonio Gonzaga, Claudio Manoel da Costa, Ignacio de Alvarenga Peixoto e outros, que se concertaram os planos da revolta, que explodiria por occasião da exigencia do pagamento do quinto da quantidade de ouro extrahido, e que se achava em grande atrazo. Pois não haviam sido os impostos sobre o papel sellado, o chá e o vidro, o pretexto para que os americanos do norte se libertassem da tutela ingleza? Assim o tributo pago sobre o ouro extrahido forneceria ensejo para o movimento libertador.

Combinaram os conspiradores adoptar uma bandeira branca com um triangulo azul, branco e vermelho ao centro, em cujo triangulo um indio quebrava grilhões. E, encimando-o, o distico latino: "Libertas quœ sera tamen" (Liberdade ainda que tardia).

Proseguiam os trabalhos para tal fim o seu curso natural quando o portuguez Joaquim Silverio dos Reis, insinuando-se no animo dos conjurados, como partidario e amigo delles, traiu-os, como espião, que era, do Visconde de Barbacena, Luiz Antonio Furtado de Mendonça, Governador de Minas Geraes.

Denunciados, perseguidos, presos, martyrisados, tiveram, depois, as penas commutadas, excepção feita de Tiradentes, que desafiou, serenamente e altivamente, durante todo o correr do processo, o odio da

TIRADENTES

Não vêdes, muito além, pelo dormir das éras,
Um vulto de titan coroado de espheras,
Um oceano que dorme ás plantas de um vulcão?

Sabeisl-o, é sobre a historia. Horrendo como o Douvre,
Abrigo do trocaz e antipoda do Louvre
O rochedo de luz chamou se — Convenção.

Quando a Revolução — o espectro de Gorgona!
Alou-se desse abysmo e appareceu á tona
Calcou-lhe desgrenhada o tragico sopé...

O mar, como Saul, irava-se nas harpas,
As ondas em roldão varreram-lhe as escarpas
E a deusa resurgiu no pincaro — de pé.

Sorriu: como que o sol pairava sobre o monte;
Tingiram-se de sangue as fimbrias do horizonte
E o mundo ouviu, tremendo, a trompa de Galaar...

No centro do vulcão, como uma forja accesa,
Mil boccas de clarins cantando a Marselheza
Sopravam nos syphões electricos do mar...

Era horrivel de ver-se o monstro enfurecido,
Heroico, marcial, esplendido e ferido.
Bramindo de feroz, rasgando-se de dôr...

Quando a vaga descia essa eminencia estranha
Formava a legião: chamava-se *Montanha*,
Gironda, *Cordelliers* — fantasmas do *Terror*.

E marchavam, então, tomados de furores,
Batendo nos fuzis, rufando nos tambores,
Desfraldando pendões, cantando o Ça-irá...

A grande apparição, medonha, illuminada,
Parecia embocar a tuba immaculada
Do archanjo convocando ao valle Josaphat.

Era em meio a tragedia; Ella, só, sobre o palco,
Como a grande inscripção de um grande catafalco,
Rasga a pedra a cinzel e lê: *Noventa e tres*...

---

tyrannia execranda. E, ao saber-se o unico attingido pela condemação á pena ultima, exultou de nobre alegria, abraçando commovidamente os companheiros, dos quaes um, o dr. Claudio Manoel da Costa, apparecera enforcado na prisão, na manhã de 4 de Julho de 1789, muito antes de proferidas as sentenças terriveis.

Com a morte de Tiradentes não morreu a idéa da liberdade no Brazil, que, pouco mais de um quarto de seculo após, integrava-se no concerto das nações senhoras dos seus proprios destinos.

E' á memoria desse heróe-martyr que a Nação Brazileira, em commemorações civicas, prestará, a 21 do corrente, data da sua execução, as homenagens mais commovidas do seu imperecivel reconhecimento.

Entre bravos da plebe e braçadas de flores,
Na febre do delirio, os craneos dos actores
Fincaram-lhe a ribalta—excentricos *bouquets!*

Foi quando *Elle* surgiu. No cimo da cratéra,
Rodeada de fogo, a Deusa estremecera
Se visse aquelle espectro em face de Paris...

Elle tinha accordado á sanha da Leôa,
Muito embora de longe, erguendo-se, saudou-a,
Que a fronte resvalou na tunica da Actriz.

Era cedo, talvez. Mas que barreira ingente
Iria oppor-se á lava, á lava incandescente
Quando a chamma aterrava a guéla do vulcão?

Que braço de colosso ou peito sobrehumano
Iria impor silencio á bocca do oceano
Quando o visse rugir, rugir como um leão?

Justiça, ó bôa mãe, no julgamento extremo
Tu nunca lançarás o anathema supremo
Como um labéo de morte á face dos heróes...

Descerra o Pantheon, accende o alampadario,
E leva aquelle morto ao fóco planetario
Dessa constellação fantastica de sóes...

FONTOURA XAVIER.

Progressos do Polonismo

Segundo o jornal «Czas (O Tempo)», de Cracovia, as operações do recenseamento nos territorios antes prussianos provam que as estatisticas allemãs têm sempre augmentado consideravelmente a cifra da população de lingua germanica.

Ha na provincia de Poznania (Posen) 1.619.000 polonos e 351.000 allemães, seja uma proporção de 83°|₀ para 17,70°|₀.

Entretanto, o recenseamento a que haviam procedido as autoridades prussianas em 1910, elevava o numero dos allemães até tres quintas partes da população em certas localidades.

E' exactamente o mesmo no que concerne á Pomerania, que conta 743.000 polonos por 196.000 allemães (79°|₀ e 21°|°). A estatistica allemã dava naturalmente resultados diametralmente oppostos,

Mas o que é altamente significativo, é que, desde a reversão dessas provincias para a Polonia, o elemento germanico fundiu-se ahi como a neve. Assim, a porcentagem dos allemães na cidade de Poznan era, em 1910, de 42°|₀; em 1921, ficou reduzida a 6,5°|₀. Os allemães affirmavam que o seu numero era em Torun de 66°|₀; na realidade não passa hoje de 14 °|₀. Grudziondz (Graudenz), segundo as estatisticas berlinenses, contava 84°|₀ de allemães; hoje ali não se acham mais do que 25°|₀.

Eis como se affirma o polonismo nas cidades que os allemães se afadigaram, durante mais de um seculo, para as transformar em cidadellas do germanismo. O elemento allemão desapparece assim pouco a pouco nas provincias que voltaram á Polonia e isso tem uma importancia immensa para o equilibrio ethnographico da Europa. Com suas qualidades prolificas, os polonos virão um dia a contrabalançar o numero desproporcionalmente grande dos allemães, e a segurança da Europa não estará senão melhor assegurada.

Os progressos da industrialisação e da reconstrucção economica da Polonia

A Polonia, depois de resuscitada, achou-se sob o ponto de vista economico em condições excessivamente penosas, como não têm sido conhecidas por paiz algum devastado pela guerra, sem mesmo exceptuar-se a Belgica.

Desde o inicio da guerra, a maior parte do territorio polono, theatro de encarniçadas lutas, era sujeita a devastações terriveis. Primeiro, essas devastações eram devidas a grandes batalhas travadas em extensões enormes. Viera, depois, o periodo de uma longa guerra de posições, que terminou pela retirada das forças russas, retirada acompanhada com a destruição das vias de communicação e dos estabelecimentos industriaes, da trasladação para fóra do paiz do apparelhamento completo de numerosas usinas, de todo o material rodante ferroviario, do exodo da população, do incendio das cidades, villas e aldeias. Depois, durante tres annos, foi que os occupantes tomaram conta do paiz, acabando de arruinar tudo que ficara indemne da acção militar.

Os allemães, visando fins assentados, anniquilavam todos os centros industriaes; o de Lodz foi particularmente «cuidado», dali foi levado tudo que havia de mais valioso e indispensavel ás installações fabris, paralysando-se assim, de proposito, e por muito tempo, toda e qualquer tentativa do reerguimento das suas industrias. E durante a sua occupação assignalada por um regime de escravidão durissimo, que fora uma continuidade de actos de terror e de banditismo, os allemães impediam as mais fracas tentativas do renovamento da actividade economica, impellindo, assim, a população para a miseria e para o desespero.

Depois da expulsão dos occupantes estrangeiros, a Polonia começava a tomar folego. Achava-se, porém, num estado de exgottamento completo, tal um reconvalescente de uma longa e difficil doença.

Ao paiz faltava lhe tudo: não havia materias primas, nem cousa alguma de que se precisava para arranjar e concertar os estabelecimentos industriaes. Quanto ás installações technicas das maiores empresas,— essas foram todas transportadas: umas para a Russia, outras para a Allemanha. Para maior infortunio surgiu uma nova guerra— longa e penosa, com a Russia dos Soviet, que obrigou a nação inteira a sobrehumanos sacrificios em gente e bens.

A Polonia resistiu a essa nova tormenta de fogo e logo se occupou da reconstrucção economica do paiz, não obstante a maré montante da agitação bolchevista, vinda do Este, reforçada pelo auxilio allemão e tendente a comprometter pelas suas raizes o renascimento da vida economica. Entretanto, a grande maioria do operariado polono tem dado provas do melhor bom senso e da sua madureza. Assim, estamos assistindo ao relevo gradual da industria polona. Mostram-no numerosos factos, á luz dos quaes apparece a verdadeira situação na sua eloquente nitidez.

Já em Junho de 1921, o ministro Przanowski, baseando-se em dados absolutamente seguros, provava, com algarismos na mão, que a industrialisação do paiz estava progredindo em todos os campos, excepto no das construcções. A extracção da hulha attingia, então, a 80% da sua productividade d'antes da guerra, o que representava um augmento de 20%, relativamente á epoca da occupação allemã. No anno 1921, extrahira-se em Janeiro 746.000 tons, em Março 835.000, em Abril 885.000.

As minas adquiriram mechanismos no valor de 323 milhões de marcos polonos.— A producção é organisada racionalmente. Quanto ao sal, a sua extracção em 1921 foi na media de 15.000 tons. mensaes; em 1921 essa media subiu para 21.000 tons. Cerca de 20% dessa producção tem sido exportada, sendo o resto consumido no interior do paiz.

Durante o primeiro semestre do anno passado foram exportadas para o estrangeiro 30.000 vagões de sal.

Antes da guerra a industria metallurgica polona, só no ex reino, occupava 83.000 operarios. Em 1919 o seu numero tinha descido a 8.000, elevando-se em 1920

a 36.000. Durante 1921 a melhoria continuou, tanto que, em Julho desse anno, elles já eram 46.000 e hoje devem chegar a 60.000.

A industria textil retomou a sua actividade na proporção de 60°/₀ d'antes da guerra. O valor das mercadorias, fabricadas num mez, eleva-se a 10 bilhões de marcos polonos, sendo que a quinta parte da producção é exportada para a Rumania e a Russia dos Soviet.

No que concerne aos generos alimenticios, o progresso é ainda mais persistente Em 1919 a producção de assucar foi de ... 95.000 tons.; em 1920 subiu a 107.728 e neste anno a safra (que se realisa de Outubro a Fevereiro), é calculada em duzentas e tantas mil toneladas. As cervejarias chegaram á metade da sua producção d'antes da guerra e as usinas do alcool duplicaram a sua producção, em relação ao anno anterior, attingindo no ultimo anno a 18 milhões de litros. Só um terço de madeiras annualmente disponiveis no paiz vale 26 bilhões de marcos polonos.

Na Polonia fabrica-se cerca de 700.000 quintaes de cimento, em grande parte destinado á exportação.

Os estabelecimentos de Bielsk na Silesia de Cieszyn exportaram 150 vagões de machinas diversas para a Tchecoslovaquia e a Austria. Exporta-se tambem cabello de porco, louças esmaltadas, amidon etc. E não se deve esquecer que é a industria polona é o ramo de actividade economica o mais onerado com os impostos, pois ultimamente ella tem concorrido com 67 °/₀ de todas as entradas para o Thesouro.

Tal é, nas suas linhas geraes, a marcha da industrialisação da Polonia. Si examinarmos agora a questão com maior minucia, nos seus detalhes, o phenomeno já assignalado se manifestará com mais evidencia. Assim, lancemos um golpe de vista por sobre os algarismos representando a situação geral da industria na Polonia antes da guerra, durante a guerra polono—bolchevista e depois da terminação desta (annos 1913, 1919 e 1920) nas tres regiões da antiga annexação: na Polonia Maior (ex annexação prussiana) no ex-Reino e na ex Galicia (exceptuada a parte reintegrada da Alta Silesia).

CARVÃO DE PEDRA

anno		producção em tons	numero de minas	operarios
1913	hulha	8804.378	39	30200
	lignite	197.503	10	1099
1919	hulha	6037.341	30	38900
	lignite	178.449	9	1700
1920	hulha	6395.115	37	41760
	lignite	248.792	9	1780

PETROLEO

1913	1113.668	444	7258
1919	840.000	400	9600
1920	782.400	574	10511

SAL

1913	185.500	10	3692
1919	180.000	10	3437
1920	253.000	10	4426

FERRO E AÇO (fornos Martin)

		numero de fundições	
1913	540.380	13	18881
1914	17.586	10	5333
1920	69.638	12	10393

Nota: Em 1919 altos fornos acesos eram 4 e tambem 4 em 1920 sobre 14 existentes antes da guerra.)

ZINCO E CHUMBO

1913	25.920	4	2025
1919	4.416	3	1370
1930	5.361	3	1535

CIMENTO

1913	1032.000	16	5900
1919	225.000	14	2900
1920	365.000	14	3800

INDUSTRIA TEXTIL

numero de

anno	fusos	teares	estab.	oper.
1913	2100150	65933	1391	178500
1919	449059	desconh.	175	27200
1820	730580	12922	485	45800

CERVEJA

anno	producção em hectolitros	numero de cervejarias	oper.
1913	3490105	364	9380
1919	1277452	150	2744
1920	1740400	219	4150

Nesses algarismos não entram os dados relativos aos palatinatos orientaes: de Novogrodek, Volhynia e Podlachia, extremamente devastados durante a guerra.

ALCOOL

anno	producção em hectolitros	numero de usinas	oper.
1913	2050990	1955	14730
1919	152161	391	2050
1920	247450	495	2400

No que diz respeito á producção do alcool, tambem, não foram tomados em consideração os palatinatos orientaes.

ASSUCAR

anno	producção em tons	numero de usinas	oper.
1913	573200	81	69000
1919	95000	62	31000
1920	167728	64	40000

PAPEL

1913	87742	46	7900
1919	31000	14	3000
1920	36000	16	4000

Do exame desses algarismos todos resulta que a producção relativamente ao anno de 1919 está augmentando em todos os ramos de industria. Unica excepção constituiu no anno 1920 o petroleo, cuja extracção baixou de 57600 tons, não obstante ter augmentado o numero de minas em 174 e o numero de operarios em 911.—Esses algarismos, aliás, indicam ter diminuido o rendimento por cada poço e por unidade da mão d'obra, o que em parte é devido a deficiencias technicas, as quaes não podiam ser sanadas tão depressa quanto era preciso.

Pelo contrario, é o inverso que está se dando na extracção do sal. A producção do sal em 1920 não sómente sobrepujou a de 1919, mas foi acima da producção d'antes da guerra, e isto em nada menos de 67500 tons. O numero de operarios occupados na extracção do sal cresceu tambem de 834, não tendo havido modificação alguma no numero de minas.

A depressão a mais accentuada em relação á producção d'antes da guerra manifestou-se na de ferro e aço. Effectivamente, o rendimento da industria siderurgica cahia a quasi 15 °/o do nivel anterior á guerra, embora o numero de usinas diminuisse só de uma. Isso tem por causa a circumstancia de que nos annos 1919 e 1920 as usinas siderurgicas trabalharam apenas parcialmente. Todavia, já em 1920, nota-se algum progresso sobre os resultados de 1919; pois, a producção de 17586 tons., passou para 69638 tons., (em 1920), isto é, augmentou quatro vezes. E, no mesmo tempo, o numero de operarios augmentava de 100 °/o e duas novas fundições accendiam seus fornos.

Identicas constatações podem ser feitas na industria textil. As fabricas, arruinadas pelos occupantes allemães e saqueadas de todas as materias primas, viram a sua producção reduzidissima relativamente á d'antes da guerra.

A situação de 1920, porém, comparada á de 1919, demonstra igualmente melhoras sensiveis.

Assim, foram postos em movimento mais de 281.520 fusos; reabriram-se 310 fabricas e mais de 18.000 operarios encontraram occupação.

Diminuição igual á da industria siderurgica (a 15 °/o) soffrera a producção de alcool. Fora a consequencia da ruina da agricultura e da destruição das usinas durante a guerra e a occupação allemã.

A producção do assucar soffreu um recúo menos accentuado, não obstante terem sido destruidas muitas usinas e devastada a maior parte das plantações de beterraba. Em relação a 1913, a producção do assucar em 1914 baixou a uma sexta parte, duplicando em 1920.

O rendimento das cervejarias que baixara em 1919 a 40 °/o, alcançou em 1920 a metade do que fôra em 1913.

Na industria mineira a extracção de zinco e de chumbo baixara em 1919 á sexta parte, augmentando no anno seguinte de um milheiro de toneladas.

Assim, apezar do cataclysmo de guerras supportadas, não obstante as condições excepcionaes em que está sendo reconstruido o Estado, a industrialisação da Polonia está demonstrando, á luz dos algarismos citados, progressos muito nitidos e promettedores.

Ha, ao mesmo tempo, alem desses algarismos e factos alludidos, outros symptomas testemunhando um movimento geral de industrialisação e reconstrucção economica.

Assim fallando temos em vista o que se está passando nos ramos de actividade auxiliares chamados a facultar uma industrialisação racional da Polonia. Nesta ordem de idéas convem mencionar, no primeiro plano, os projectos de electrificação. O movimento foi iniciado pelo "Banco para a Electrificação da Polonia" (Elektro-Bank), fundado em Varsovia a 11 de Junho de 1921. Essa instituição tem por objectivo organisar sociedades industriaes para o fim da exploração das forças e riquezas naturaes da Polonia.

Esse plano de acção comprehende, pois, a conquista das forças hydraulicas, a construcção e exploração das usinas geradoras de electricidade, a extensão de redes electricas para a distribuição da força e luz, tanto pelas fabricas e cidades quanto pelos estabelecimentos agricolas, linhas de tramways e ferrovias, emfim, o desenvolvimento da industria electrotechnica.

O Banco mencionado foi organisado ad instar das instituições similares da Europa Occidental, que têm representado papel importante no desenvolvimento economico da França, Suissa, Allemanha, etc.

Outros factos ainda testemunham a vitalidade economica da Polonia, a tendencia para o renascimento e desenvolvimento do poder productor do paiz. E' a creacão continua, quasi que diariamente, de novos negocios industriaes cuja producção fará intensificar a corrente da exportação polona. Occorrem nós empresas como a Sociedade Oriente, em Zywiec, fios e tecidos metallicos; a "Servelan", em Lodz, oleos solidificados; a "Staniola", em Varsovia, tubos em metal molle para medicamentos; a "Kauczuk", (Borracha) e "Kabel Polski", em Bydgoszcz, objectos de borracha e muitas outras.

A reanimação que se está manifestando actualmente na vida economica da Polonia tem, em larga escala, a sua origem na nova politica dos bancos polonos que estão sendo orientados pela industrialisação do paiz e de boa vontade estão provendo de meios financeiros a varias empresas. Antigamente, nos tempos da dominação russa, a unica instituição desse genero, então existente, fôra o Banco da Polonia, que desde a sua fundação, no segundo decennio do seculo passado, tinha concorrido poderosamente para a creação e desenvolvimento de certos e muito importantes ramos da industria polona, até hoje existentes. Porém, a começar do setimo decennio do mesmo seculo, o governo russo, na sua tendencia de anniquilar não sómente a vida politica, mas tambem a actividade economica da nação polona, reduziu, primeiro, a importancia desse factor poderoso do desenvolvimento economico polono, supprimindo-o de todo em 1886. Os activos e passivos do Banco da Polonia passaram para o Banco Russo do Estado, que pouco se importava com as necessidades do paiz. Hoje estamos assistindo a resurreição daquillo que fôra a bella idéa directriz do Banco da Polonia, que hoje se reincarna em toda uma serie de instituições de credito, as quaes demonstram muito boa vontade e intelligencia no favorecer a creação de novas empresas industriaes. Estas louvaveis tendencias do mundo financeiro manifestam-se principalmente na Posnania. Mas a idéa está proseguindo em seu caminho, e está penetrando pouco a pouco em outras regiões.

Especial menção merece a acção do «Banco da União das Associações Cooperativas», cujas filiaes se acham disseminadas por todas as regiões da Polonia, e que tem dado provas, entre todas as instituições de credito, de uma acção mais larga e mais energica, tendo em vista chamar á vida novas organisações industriaes e reanimar as já existentes.

A mencionada instituição creou, em 1920, em Poznan, a Federação Central de Machinas, com o capital de 11 milhões de m.p. Essa Federação tem por fim principal centralisar as compras de machinas e utensilios agricolas para as cooperativas agricolas da Posnania. A maior parte das suas acções, por esta razão, está nas mãos da «União Cooperativa em Poznan», que dá a direcção geral e guia a politica commercial da mencionada sociedade.

A' mesma instituição financeira deve a sua existencia a «Sociedade de Construcções Civis», com o capitalde 15 milhões

de m.p. Essa sociedade occupa-se em construcções de ferrovias, estradas para automoveis, vias e portos fluviaes, etc.

E' a esta sociedade que se deve a construcção da linha ferroviaria de Kutno-Strzalków, ligando o systema ferroviario da Poznania ao do ex-Reino.

Actualmente ella está tratando de obter concessão para a construcção de um novo porto em Gdansk, e participa da construcção da ferrovia Kokoszki — Gdynia, no littoral do Baltico.

No exercicio do anno 1920 esta sociedade obteve de lucros liquidos quantia superior a 10 milhões de m.p. Actualmente o seu capital está sendo elevado a 50 milhões de m.p.

Outro phenomeno notavel é a tendencia geral de se unirem as empresas polonas, industriaes, commerciaes e financeiras, em grandes organisações, reunindo-se entre si para o fim de se poderem desenvolver mais livremente. E' o indicio seguro de que na Polonia, livre das chicanas e entraves do dominador estrangeiro, a vida economica do paiz está passando do estado embryonario para o de organisação consciente e promettedora.

Ha, actualmente, para mais de quarenta uniões dessa especie.

Dentre ellas mencionamos apenas algumas de maior importancia, taes como: a União Central das Usinas da Galicia; Sociedade Nacional de Petroleo, a União Polona dos Industriaes de Metal; a Associação Polona das Usinas de Alcool; a União Polona das Fabricas de Phosphoros: o Conselho do Congresso da Industria Mineira; a Sociedade dos Industriaes da Bacia de Dombrowa; a União da Industria Textil do Estado Polono; o Syndicato Profissional das Usinas de Assucar; a União das Usinas Electricas; a União dos Bancos Polonos; a União das Fabricas de Cimento Portland; a União dos Productores e Refinadores de Oleos Mineraes; a União dos Altos-Fornos Polonos; a Associação dos Industriaes em Madeira; a União Syndical da Grande Industria Chimica, etc.

Da União Central fazem parte, tambem, as camaras do commercio e os comités de bolsa em Leopol, Brody, Bielsko, Poznan, Varsovia e Lodz.

Finalmente a industrialisação da Polonia encontra a sua melhor expressão no augmento das exportações, collocando-se em primeira linha, naturalmente, as regiões que como a Posnania e a Silesia de Cieszyn pouco ou quasi nada soffreram com a guerra. A Posnania exporta principalmente cereaes e seus derivados, a Silesia de Cieszyn, machinas para tecelagem, tinturaria etc.

Noutras regiões da Polonia estão exportando já estabelecimentos taes como J. Fraget, Bracia Buch e Werner, Bracia Henneberg, fabricas de objectos em metal plaqué, chamados Christoffel; Bohn e Zielinski, bombas hydraulicas; a sociedade Perkun, motores a kerozene; J. John, em Lodz, tornos; fabrica de zinco «Niedzieliska» etc.

Em geral o movimento de exportação tem sido reiniciado por fabricas cujo apparelhamento tinha soffrido menos durante a guerra ou por aquellas cuja producção é baseada no trabalho artistico executado á mão, como por exemplo joalheria, rendas e semelhantes.

E' verdade que até á epoca actual o balanço commercial da Polonia accusa a predominancia da importação sobre a exportação, o que poderia ser tomado por indicio apparente de um estado precario da industria polona. Entretanto, é util ter presente que a maioria das importações é destinada ao apparelhamento das fabricas, das usinas e da propria agricultura, quer dizer: é consequencia directa das devastações produzidas pela guerra e demonstra justamente a industrialisação do paiz. Em seus 70 °/₀ a industria do paiz já se acha restabelecida.

ZENON PIETKIEWICZ

No corrente anno escolar (o anno escolar na Polonia principia em Outubro e termina em Julho), contam-se em Varsovia 106 escolas de curso secundario. Dellas, 13 são mantidas pelo Estado, 5 pelo municipio (gymnasios), as demais 88 são empresas particulares ou são mantidas por varias organisações sociaes.

Escolas para o sexo masculino ha 38 (sendo 8 do Estado, 4 do Municipio); para o sexo feminino ha 66 (5 do Estado e 1 do Municipio).

Quanto á nacionalidade das escolas: 79 são polonas, 1 franceza e 26 judaicas. Entre as polonas, 34 são masculinas e 45 femininas. Das judaicas 4 são masculinas, 21 femininas e 1 para os dous sexos.

Actos internacionaes relativos a Polonia

1. Tratado da paz com a Allemanha, assignado em Versailles em 28 de Junho de 1919; ratificado pelas Principaes Potencias Alliadas em 10 de Janeiro de 1920, em vigor a principiar da ultima data; foi ratificado pela Polonia em 1 de Setembro de 1919.

2. Tratado da Polonia com as Principaes Potencias (chamado Tratado sobre Minorias), assignado e ratificado na data ultima supra.

3. Tratado da paz com a Austria, assignado em Saint Germain em Laye, em 10 de Setembro de 1919; entrou em vigor em 16 de Julho de 1920. Não foi ratificado pela Polonia.

4. Tratado da paz com a Bulgaria, assignado em Neuilly sur Seine, em 27 de Novembro de 1919; entrou em vigor em 9 de Agosto de 1920. Não foi ratificado pela Polonia.

5. Tratado da paz com a Hungria, assignado em Trianon, em 4 de Junho de 1920, entrou em vigor em 26 de Julho de 1921; pela Polonia ratificado não foi.

6. Tratado da paz com a Turquia, assignado em Sèvres em 10 de Agosto de 1920; não foi ratificado por ninguem e em vigor não entrou.

7. Tratado entre as Principaes Potencias Alliadas e Associadas de um lado e a Polonia, Rumania, Tcheco-Slovaquia e Iugoslavia de outro, dizendo respeito a algumas das fronteiras destes paizes, assignado em Sèvres em 10 de Agosto de 1920. A Polonia não o assignou nem ratificou, pela razão das suas estipulações acerca da Galicia Oriental.

8. Declaração do Conselho Supremo das Potencías Alliadas e Associadas, instituindo as fronteiras orientaes da Polonia, assignada pelo Sr. Clemenceau em 8 de Dezembro de 1919.

Tendo sido lavrada sem participação da Polonia, não tem caracter de obrigatoriedade juridica alguma para a Polonia. Essa declaração instituia a chamada linha de Curzon.

9. Tratado entre a Italia, Polonia, Rumania, Iugoslavia e Tcheco-Slovaquia, assignado em Sèvres, em 10 de Agosto de 1920, relativo ás questões originadas da partilha da ex monarchia austro-hungara; pela Polonia ratificado não foi.

10. Arranjo entre as Potencias Alliadas e Associadas, assignado em Saint Germain em Laye, em 10 de Setembro de 1919, relativo á participação dos Estados successores da Austria Hungria nas despezas da sua libertação. Pela Polonia ratificado não foi.

A declaração de accesso ao arranjo em questão, de 8 de Dezembro de 1919; pela Polonia assignada não foi.

11. Arranjo sobre a indemnisação á Italia, assignado em Saint Germain en Laye, em 10 Setembro de 1919 (chamado pacto de reparação).

A declaração relativa a esse pacto, em data de 8 de Dezembro de 1919, pela Polonia assignada não foi.

12. Convenção economica com a Allemanha, assignada, em 22 de Outubro de 1919; ratificada não foi e em vigor não entrou.

Nesse mesmo sentido a Delegação da Polonia, em Paris, fez a declaração de 10 de Janeiro de 1920.

13. Convenção polono-allemã, quanto á passagem da jurisdicção dos tribunaes, com um annexo, feita em Poznan, a 20 de Setembro de 1920; as ratificações foram trocadas em Berlim, a 30 de Outubro de 1920.

14. Convenção polono-allemã sobre funccionarios publicos, assignada em Berlim a 9 de Novembro de 1919; approvada pelo Conselho dos Ministros em 30 de Novembro de 1919.

Protocollo supplementar, assignado em Paris a 8—1—1920.

Convenção supplementar, assignada em Paris a 9—1—1920.

15. Convenção polono-allemã sobre a evacuação dos territorios cedidos á Polonia, assignada em Berlim a 25 de Novembro de 1919.

Protocollo supplementar á mesma, assignado em Berlim a 25—11—1919.

Protocollo supplementar á mesma, assignado em Paris a 8—1—1920.

16. Arranjo sobre o transporte ferroviario provisorio de forças militares entre a Allemanha e a Prussia Oriental e vice-versa; assignado em Paris a 9 de Janeiro de 1920.

Annexo ao mesmo na data supra

17. Protocollo supplementar para as convenções polono-allemãs assignado em Paris a 9—1—1920.

18. Convenção polono allemã relativa á entrada em vigor do Tratado de Versailles, assignada em Paris em 9 de Janeiro de 1920.

19. Protocollo supplementar, relativo á execução do art. 10 da Convenção polono-allemã de 25—11—1919, assignado em Paris a 9 de Janeiro de 1920.

20. Convenção polono allemã quanto ao trafego na zona fronteiriça, assignada em Berlim em 29 de Junho de 1921; até agora ratificada não foi.

21. Convenção polono-allemã, quanto a fazendas situadas na fronteira; assignada em Poznan a 27 de Julho de 1920; ratificada em 26—1—1921.

Convenção supplementar: prolongando a convenção supra até 30—6—1921, assignada em Poznan a 24—3—1921.

22. Protocollo relativo á entrega das embarcações fluviaes, assignado em Bydgoszcz a 2-6-1920.

23. Convenção polono-allemã quanto á utilisação provisoria da estação ferroviaria em Gardea e accesso para a mesma do lado da Allemanha; assignada em Poznan a 6 de Junho de 1921; approvada pelo Governo da Polonia em 9-6-1921 e pelo da Allemanha em 4-6-1921.

24. Protocollo relativo á execução das prescripções do art. 286 *(b)* do Tratado de Versailles, assignado em Berlim a 10-6-1921.

25. Convenção sobre a amnistia, polono-allemã, assignada em 1—10—1919.

Protocollo do arranjo polono-allemão sobre a troca dos presos; assignado em Berlim a 23-11-1920.

Pacto supplementar á Convenção de amnistia de 1-10-1919, assignado juntamente com o protocollo final em Berlim, a 12-11-1921.

26. Arranjo entre as administrações polona e alto-silesiana sobre relações de visinhança, assignado em Opole a 2-9-1920

27. Convenção sobre o abastecimento de Gdansk (Danzig) assignada na mesma cidade a 13 de Abril de 1920; approvada pelo Conselho de Ministros a 6—5—1920; e pela Conferencia dos Embaixadores a 12—5—1920.

Compromisso da Polonia relativo ao abastecimento de Gdansk, de 8 de Novembro de 1920.

Protocollo da prolongação; Gdansk a 26—11—1920.

28. Convenção gedanense, assignada em Paris a 9—11—1920.

29. Convenção provisoria polono-gedanense—Gdansk a 22 de Abril de 1921.

30. Convenção sobre o transito polono-allemão, assignada em Paris a 21 de Abril de 1921.

31. Decisão da Conferencia dos Embaixadores na questão da Silesia de Cieszyn, de 28 de Julho de 1920; não foi ratificada pela Polonia.

32. Convenção tcheco-polona sobre petroleo e carvão de pedra, assignada em Cracovia a 27 de Setembro de 1920; approvada pelo governo da Polonia a 28—12—1920.

33. Convenção ferro-viaria polono-tcheque, assignada em Praga, junto com seu protocollo, a 24 de Setembro de 1920.

34. Accesso («agreement») assignado pelo sr. W. Grabski, em Spa, a 10 de Julho de 1920.

35. Declaração dos delegados polonos e tcheques na conferencia de Spa, de 10 de Julho de 1920, relativa á questão da Silesia de Cieszyn.

36. Resolução do Conselho Supremo de 10 de Julho de 1920 na questão da Silesia de Cieszyn.

37. Convenção polono-tcheque sobre a cidadania, assignada em Praga a 29 de Novembro de 1920.

38. Convenção provisoria polono-rumena sobre trafego ferroviario, assignada em Bucarest a 4 de Novembro de 1920.

39. Convenção polono-rumena sobre a alliança defensiva, assignada em Bucarest no dia 3 de Março de 1921, com uma declaração e tres protocollos; ratificações foram trocadas em Bucarest a 25—12—1921.

40. Tratado do commercio com a Rumania; assignado em Bucarest a 2 de Julho de 1921, com dous annexos e notas reversaes.

41. Arranjo postal e telegraphico com a Rumania, assignado em Bucarest a 1º de Julho de 1921.

42. Convenção polono-franceza sobre

assistencia social; assignada em Varsovia a 3 de Setembro de 1919; ratificações trocadas em Paris no dia 15 de Abril de 1920.

44. Convenção polono-italiana sobre despesas militares, assignada em Varsovia no dia 23 de Agosto de 1921.

45. Declaração commercial polono-italiana, assignada em Varsovia na data de 23—7—1921.

46. Tratado preliminar da paz e tregua com a Republica dos Soviet, assignado em Riga no dia 12 de Outubro de 1920.

Ratificações trocadas em Libava no dia 12 de Novembro de 1920.

Protocollo supplementar ao mesmo tratado.

Protocollo supplementar relativo a execução do art. 1 do tratado supra.

Protocollo sobre a prolongação da tregua datado de 24—2—1921.

Protocollo sobre a Commissão Mixta de 4-3—1921.

47. Pacto sobre a repatriação, assignado com a Russia dos Soviet em Riga a 24—11—1920.

48. Tratado da paz com a Russia e a Ukraina, assignado em Riga no dia 18 de Março de 1921.

Quatro protocollos e pacto addicional, da mesma data.

Ratificações foram trocadas em Minsk no dia 1 de Junho de 1921.

49. Instrucção para as Commissões Mixtas, assignada pelos plenipotenciarios polonos e russos em Minsk, na data de 1 de Junho de 1921.

50. Protocollo de encerramento da conferencia dos ministros dos negocios estrangeiros dos paizes balticos em Helsingfors, na data de 29—7—1921.

51. Protocollo da conferencia polono-finlandeza em Varsovia, no mez de Março de 1920.

52. Convenção sobre a linha de demarcação com a Lithuania de Kovno, assignada em Suvalki no dia 7 de Outubro de 1920.

53. Convenção sobre o commercio de armas e munições, assignada em Paris a 10 de Setembro de 1919; não foi ratificada pela Polonia.

54. Convenção sobre a aviação, assignada em Paris no dia 13 de Outubro de 1919, com o protocollo addicional de 31—5—1921; pela Polonia não foi ratificada.

55. Arranjo sobre a renovação dos direitos de propriedade industrial lesados pela guerra mundial; assignado em Berna no dia 30 de Junho de 1920, ratificado pela Polonia a 30—9—1920.

56. Convenção frigorifica, assignada em Paris a 21—6—1920.

57. Convenção postal de Madrid, assignada em 30—11—1920, com quatro arranjos.

58. A Polonia pertence á União Postal creada em 1878, desde 1° de Maio de 1919.

59. A' Repartição Internacional da Hygiene Publica a Polonia pertence desde 29 de Abril de 1920.

60. A Polonia declarou sua acquiescencia á Convenção sobre o trafego de automoveis (de 11—10—1919) em 28—12—1920.

62. A' União das Tarifas Alfandegarias de 5—7—1890, a Polonia accedeu em 1—11—1920.

63. A' Convenção de Genebra de 6—7—1906 a Polonia foi admittida no dia 15 de Julho de 1920.

64. Ao Instituto Internacional da Agricultura de Roma a Polonia deu seu assentimento no dia 31 de Outubro de 1920.

Além disso, e em virtude das prescripções do art. 19, annexo I, do Tratado de 28 de Junho de 1919, a Polonia acquiesceu ás seguintes organisações internacionaes:

65. A' União Telegraphica Universal, em 14—12—1921.

66. A' Convenção Radio-Telegraphica de 1919, em 6—1—1921.

67. A' Convenção ferroviaria de Berna, a Polonia notificou o seu assentimento em 28—8—1920; até hoje não foi definitivamente recebida.

68. Em fins de 1920 a Polonia notificou o seu assentimento á Convenção Sanitaria de 3—12—1903.

Esse assentimento ficou sem effeito por ter, desde 7—10—1920, entrado em vigor a nova convenção de 17—1—1920, á qual a Polonia até hoje não accedeu.

69. A' Convenção de Berna de 26—9—1906 sobre a prohibição do trabalho nocturno de mulheres; em 14—1—1921.

70. Idem sobre a prohibição do uso do phosphoro branco no fabrico de phosphoros; em 14—1—1921.

71. A' Convenção de Paris sobre o trafego das brancas; em 12—1—1921.

72. A' Convenção de Paris de 20—5 1883, revista em Washington em 1911, sobre a defesa da propriedade industrial, a Polonia accedeu a 10—11—1919.

LITTERATURA POLONA

Sigismundo (Zygmunt) Krasinski apresenta uma individualidade á parte.

Filho do riquissimo conde Vicente Krasinski, que combatera gloriosamente como general debaixo das ordens de Napoleão, parecia ser predestinado para uma vida feliz e fausta. Entretanto, foi um dos homens cuja sorte se tornou sobremodo lastimavel. Seu pae, desde o seu regresso em 1814 para a Polonia, pouco a pouco collocou-se ao lado dos oppressores da Nação polona, tornando-se um dos principaes esteios da dominação russa. O filho, animado do patriotismo o mais ardente, estava em contradicção eterna com o pae, e o seu amor filial era por demais intenso para que ousasse se rebellar. Escreveu obras que rejeitavam tudo que adorara o pai e, para não contrarial-o — tudo publicava anonymamente. Durante toda a sua vida foi conhecido como o poeta anonymo da Polonia e sempre sob esse nome, era estudado, analysado e exaltado pela critica polona e estrangeira.

Seu pae fel-o romper uma ligação, que absorvera seu coração inteiro, e obrigou-o a casar com uma senhora, aliás muito distincta, por quem elle não tinha nem affeição nem sympathia. Si accrescentarmos ainda a circumstancia de ter o seu organismo fraco supportado muitas e frequentes doenças durante a sua vida de quarenta e nove annos, não nos poderemos defender de um vivo sentimento de compaixão para com este grande poeta.

Foi, sem duvida, a sua perpetua tristeza que, em parte, pelo menos, foi causa de sua predilecção pelo pensamento grave. Nas creações de Mickiewicz, Malczewski, Slowacki — são as personagens, a vida, os caracteres, a acção que occupam o plano principal; as idéas veem apenas para dar luz e relêvo á obra inteira. E' o inverso nas de Krasinski. Nellas é a idéa que constitue o fundo da obra, e as figuras humanas servem apenas para interpretal-a. Antes de tudo Krasinski é philosopho. Philosopho, sim, dotado, porém, de um excepcional talento poetico. Seus versos são os mais melodiosos dos que tem produzido a litteratura polona e a sua prosa é simples, bella e cheia de encantos.

Naturalmente, mais do que tudo, o preoccupa a idéa da patria. Elle exprime a sua dôr, suas duvidas e suas esperanças em numerosas poesias lyricas de uma forma

---

73. A' Convenção de Berna sobre a defesa da propriedade litteraria e artistica a Polonia accedeu (sem restricções) no dia 28 de Janeiro de 1919.

74. Convenio ferroviario com a Rumania, assignado em Bucarest no dia 23 de Setembro de 1921, com um annexo.

75. Convenio entre a Polonia e a Cidade Livre de Gdansk para a execução e ampliação da convenção polono-gedanense de 9 de Novembro de 1920, assignada em Varsovia a 24—10—192.

76. Decisão da Conferencia dos Embaixadores sobre a partilha da Alta Silesia, datada de 20—10—1921; acceita pela Polonia.

77. Convenção commercial com a Tcheco-Slovaquia, assignada em Varsovia a 20—10—1921.

78. Convenio politico com a Tcheco-Slovaquia, assignado em Praga a 6—11—1921.

A's Convenções de Madrid, de 14 de Abril de 1891, relativas ao registro internacional das marcas de fabricas e combate á falsificação das marcas de origem, a Polonia não accedeu ainda por serem as mesmas incompativeis com a sua legislação interna.

A Polonia, de conformidade com o art. 104 do Tratado de Versailles, cuida dos negocios estrangeiros da cidade livre de Gdansk (Danzig), conclue em nome della todos e quaesquer actos internacionaes, após prévia consulta ao Senado daquella cidade.

Além dos enumerados, a Polonia tem contrahido toda uma série de pactos provisorios de compensações, que aliás têm caracter de contractos de direito civil.

impeccavel. Principalmente suas esperanças, porque apezar de ter uma vida morna, Krasinski nunca cahira no pessimismo.

Elle fitava todos os problemas com vistas largamente abertas, sem que jamais as cerrasse o espanto. Media com o olhar todos os abysmos que a vida e historia cavaram aos pés da Polonia e da humanidade---sem nunca perder o sangue frio. Sempre via a sahida. Sahida feliz, que fosse precedida de soffrimentos e mesmo de martyrio. Esta conclusão serena via-a elle resplandecer na sua frente como uma luminosa columna que desce da lua, á noite, por sobre as vagas do mar, a qual, pela propria apparição, traz a orientação e a esperança aos tripulantes de um barco errante.

Esta certeza na victoria final do direito, do bem, penetra todas as linhas do poema admiravel, «A Aurora». Este amor do bem faz Krasinski rechassar o odio das lutas politicas. Tal é o sentido do drama da antiguidade «Irydion», em que um filho da Grecia escravisada pela Roma deseja vingar a sua patria, fazendo cahir Heliogabal e destruir o Imperio Romano. A sua tentativa mallogra-se, não obstante seus admiraveis talentos, porque o odio fal-o ultrapassar os seus propositos. Heliogabal perece, mas Roma fica. E que poderia collocar em seu logar um espirito cheio de odio?

Ao lado de problemas nacionaes, pois Irydion é na realidade, um polono, caracterisado em grego, Krasinski andou sempre preoccupado com os problemas sociaes. Não teria sido a sua avantajada situação de fortuna que lhe fazia enchergar a enorme influencia dos meios pecuniarios na vida social? Todavia, nenhum outro escriptor contemporaneo seu tinha, com tanta sagacidade, posto em relevo a importancia da luta das classes e dos problemas economicos. Mesmo Henrique Heine e Percy Shelley, dous espiritos da primeira metade do seculo XIX, que mais se occuparam com os problemas revolucionarios, deixaram de lado esse poderoso elemento da evolução social.

Dous poemas-dramaticos «A não Divina Comedia» e «O Poema Inacabado» têm esse problema por sua these principal. Elles formam um conjunto. No primeiro estamos assistindo a uma revolução social em cheio: o novo mundo tão semelhante ao mundo bolchevista, que se não pode deixar de admirar a intuição do poeta, presentindo eventos actuaes com cem annos de antecedencia—destroe qual immenso incendio a civilisação antiga. Tal qual os modernos bolchevistas, os homens novos do poema de Krasinski confundem a cultura com a oppressão, arruinam tudo, triumpham com *alarido*, sacrificam á glutoneria, e ao orgasme; mas, chegando ao ponto de crear formas novas, a substituir o que tinha sido destruido por alguma cousa nova, demonstram logo toda sua impotencia. Veem que desejaram desviar a corrente de um rio largo como um braço do oceano e que todos os seus esforços têm produzido o effeito de um fogo de palha. E perecem da sua propria nullidade interna. Pancracio, o chefe dos revolucionarios victoriosos, tendo se apoderado do ultimo reducto defendido pelo conde Henrique, representante das gerações passadas, morre subitamente com a visão de Christo que lhe falla do alto do ceu, de Christo que para o poeta personifica a evolução da civilisação.

No «Poema Inacabado» o autor volta a discutir o mesmo assumpto do seu proprio ponto de vista. Accentúa a evolução da humanidade para a perfeição e estabelece que esse mundo antigo, a quem minavam os manejos revolucionarios, se purificava progressivamente e se libertava pouco a pouco das suas escorias.

E' opinião do poeta que somente assim podem se fazer as mais salutares modificações no edificio social. E' inutil recorrer ao odio e á destruição; a intensificação de esforços generosos é a unica que pode resolver a questão social conservando do passado tudo que é valioso e bello.

Essas duas obras de philosophia elevada, que sob o ponto de vista do pensamento nunca perderão a sua actualidade, contem passagens notaveis, demonstrando no poeta e no pensador um sentido de observação agudissimo.

Entre outras, as reclamações dos proletarios na «Não Divina Comedia» e a reunião dos chefes revolucionarios no «Poema Inacabado», constituem trechos de alto valor.

(*continúa*)

Dr. V. Bugiel.

A Polonia e a reconstrucção da Russia

Todo o mundo nas finanças, na industria e no commercio, desde annos está olhando a Russia cheio de ambições e, digamol-o, de appetites difficilmente saciaveis.

Esse enorme e longinquo deserto, em que os annos da guerra e da dominação bolchevista transformaram o territorio do ex-imperio russo, está sendo encarado como fonte de materias primas baratas, como mercado forçado para a super-producção industrial do occidente, como terreno onde se podem lucrativamente empregar capitaes e onde os profissionaes europeus podem encontrar trabalho bem remunerado em varias empresas a surgir.

Devido á iniciativa de agentes commerciaes dos Soviet, inglezes, norte-americanos, allemães e até italianos, desde me es, estão fazendo investigações e calculos sobre concessões que o governo maximalista tem proposto ás centenas. Embora o cahos russo tenha sido tamanho que nem é possivel prevêr a epoca em que taes concessões possam ser realisadas effectivamente, duvida não ha que mais cedo ou mais tarde essa epoca terá que chegar, não somente no interesse dos concessionarios como no da propria Russia, qualquer que seja a forma do seu governo, pois, sem a realisação dessas concessões, não ha meio de salvar a Russia do abysmo para o qual a atiraram a guerra mundial e a orgia communista. E' claro que a vida economica russa será dirigida por quem a reconstruir, pois, naturalmente, os que arriscarem seus capitaes em tamanha tarefa não deixarão de assegurar para si importantes e lucrativos monopolios. Tal é o esgotamento da Russia, tão prementes são as suas necessidades, que nenhum paiz no Mundo, por mais rico que seja, poderá, por si só, levar a bom exito a tarefa de levantar esse gigante paralysado. Alem disso, a acção de um ou mesmo de um grupo de paizes encontraria suspeitas e inveja por parte dos demais, o que tornaria a tarefa mais difficil ainda. Por isto, é de todo justa a idéa de ser a Russia reconstruida com a participação activa de todas as nações, sem excepção alguma, reunidas para tal fim numa organisação especial. E ao lado das nações que dispõem de forças financeiras e industriaes, taes como a Inglaterra, os Estados Unidos, a França, a Allemanha, devem cooperar activamente tambem as nações visinhas da Russia, taes como: a Polonia, a Rumania, a Finlandia, a Lettonia etc.

Essas ultimas nações não sómente dispoem de pessoal conhecedor da Russia, mas algumas, como é o caso da Polonia, possuem tambem meios materiaes para a effectiva reconstrucção da vida economica em certas regiões da Russia e principalmente da Ukraina dos Soviet. Assim, os territorios situados á margem direita do rio Dnieper, as bacias dos rios Boh e Dniester, só poderiam ser efficazmente e com esforços menores reconstruidos pela acção da Polonia, que possue petroleo, carvão de pedra, sal, machinas, utensilios agricolas e forças technicas necessarias, conhecendo bem o terreno e as suas condição economicas e outras.

Embora a Europa Occidental e a America estejam em condições economicas enormemente superiores ás da Polonia, entretanto os seus productos só podem chegar ao littoral russo e, dali, devido a deficiencia de meios de communicações, só num futuro longinquo, restaurada a rede ferroviaria, poderiam chegar á zona fronteira á Polonia.

E como os productos mencionados possue-os a Polonia em quantidade, e já os está exportando, nada de mais natural, que parte delles seja empregado na reconstrucção da Ukraina russa.

Politicamente, a participação da Polonia e dos pequenos Estados do Baltico tem enorme valor como meio seguro de impedir todas e quaesquer velleidades que os futuros, e mesmo actuaes donos das immensidades do ex-imperio, possam fazer surgir num momento qualquer quanto á restauração dos limites existentes no tempo dos Tzares. Essa é a razão pela qual a Polonia e os Estados Balticos: a Finlandia, a Esthonia e a Lettonia viram-se obrigadas a coordenar a sua acção na futura conferencia de Genova, realisando ultimamente, em Varsovia, negociações que conduziram ao fim desejado: defesa commum das fronteiras e das vantagens obtidas da Russia dos Soviet em uma serie de tratados que, contrariamente ao que se dá com o de Versailles, não são ainda reconhecidos por demais potencias e, até o reconhecimento da Russia dos Soviet, não podem ser considerados como fazendo parte do direito internacional europeu.

A reconstrucção da Russia, porém, não depende somente da boa vontade e dos esforços materiaes dos povos do Occidente. O successo de todo e qualquer emprehendi-

mento nesse sentido depende, antes de tudo, da propria Russia. Para o trabalho constructor no campo economico é indispensavel que aquelles que o emprehenderem, tenham a segurança de ter toda a liberdade de movimentação, todas as garantias de vida, propriedade e solvabilidade.

Qualquer duvida quanto a essas seguranças e garantias matará toda a iniciativa no seu inicio e impossibilitará, não somente a execução, mas a propria idéa de uma acção economica geral. São essas duvidas que impedem hoje em dia ser melhor succedido o auxilio sanitario e alimenticio, prestado á Russia por varias instituições, pois hoje em dia ninguem possue a certeza de que esses auxilios realmente estejam chegando aos necessitados, e não estejam sendo desviados para os exercitos vermelhos ou membros do partido communista.

Não duvidamos que o governo dos Soviet, que parece julgar fortalecida a sua situação com a reconstrucção da Russia, faça todo o possivel para dar todas as garantias que lhe serão exigidas preliminarmente na Conferencia de Genova. A questão essencial não será a attitude dos Soviet, e, menos ainda, as exigencias que elles proclamem sobre as dividas do Occidente com a Russia, isso tudo é puro bluff que ninguem deve tomar a serio —a questão essencial é e será: si o governo dos Soviet está nas condições de não só prometter e dar suas garantias no papel, más fornecel-as na realidade. Caso é, que na Russia actual ha tantas autoridades que, no fundo, não ha nenhuma. Os soviet locaes não obedecem aos centraes, e cada provincia, cada comarca e mesmo cada aldeia estão sendo governadas de um modo differente.

Nestas condições ao governo central de Mocow será quasi impossivel cumprir as suas promessas que não poupará para obter o seu reconhecimento. Naturalmente, o mesmo succederia a todo e qualquer outro governo, pois a Russia actual não possue a imputabilidade publica e este estado durará, cremol-o, por muito mais tempo do que o governo actual dos Lenin, Trotzky et caterva, na sua forma actual.

Assim, garantias efficazes só poderiam vir de fora, na forma de uma assistencia armada internacional, a quem seriam confiadas as sancções em casos de não poderem ser cumpridas obrigações economicas e financeiras.

Naturalmente, semelhante assistencia só poderia realisar-se, dada a annuencia do governo russo, se esse comprehender que sómente em taes condições é possivel formar-se uma atmosphera psychologica favoravel á realisação da reconstrucção da Russia na realidade.

Tal atmosphera, emquanto no interior da Russia as cousas continuarem no estado actual, nunca se formará, como o estão indicando os ultimos debates no parlamento inglez ; o governo dos Soviet e as suas promessas não merecem a confiança dos representantes do povo inglez, não só por ser o governo os Lenin e os Trotzky, mas pela razão mais tangivel, de não se achar elle nas condicções de cumprir o que porventura prometta. A Conferenciade Genova será o exame preliminar que, aliás, não será de todo definitivo. Nelle se verificará a bôa vontade dos Soviet, a possibilidade e as condições da acção commum das nações, e sómente depois tratar-se ha da effectiva realisação dos projectos *in loco*. Será então, chegada a hora da prova final, a ultima, depois da qual ou o Mundo se entregará á tarefa da reconstrucção geral ou terá que applicar meios de cura violentos, para sanear com mais uma operação cruenta um dos seus maiores membros.

Informações vindas via Polonia sobre a situação da Russia fazem crêr que o governo dos Soviet se acha em vesperas da completa ruina do seu thesouro, porém negociantes russos possuem ainda fundos assás importantes em moedas de ouro e valores estrangeiros.

Até agora o commercio particular era livre somente no interior da Russia, sendo o commercio exterior privilegio exclusivo do Estado. Julga-se que essa situação mudará, e que brevemente será possivel reencetar do estrangeiro relações commerciaes regulares com particulares na Russia.

Ha symptomas que o indicam,tal a reconstituição de muitas sociedades cooperativas dissolvidas ha um anno, ás quaes è concedida a faculdade de commerciarem com estrangeiro, direito até então reservado exclusivamente ao commissariado do commercio exterior,(Vniechtorg). Essas cooperativas têm feito importantes compras de mercadorias, quasi que exclusivamente na Polonia e naTchecoslovaquia.As importações deste ultimo paiz estão transitando pela Polonia, com licenças especiaes do governo polono que,em geral,só expede taes licenças a paizes alliados e associados,—que, devido ao desarranjo de todas as ferrovias russas, têm que utilisar o caminho da Polonia para todos os transportes dirigidos ou a dirigir para a Russia de sudoeste e a Ukraina.

Leis sobre naufragos e corsarios na antiga Polonia

Houve tempos em que era geral na Europa o uso de todos os objectos que as ondas do mar lançavam nas praias serem considerados propriedade de pleno direito de quem se apoderava delles. Em primeira linha tal uso era applicado a embarcações naufragadas e, não raras vezes, os principes e chefes de Estado reservavam para o seu thesouro uma bôa porcentagem sobre a propriedade dos infelizes que o mar tragara ou lançara para o littoral.

O unico Estado que nunca permittira semelhante abuso foi a antiga Polonia. Chegando a occupar o littoral da Pomerania, o rei Casemiro Jagellonides, por uma das suas primeiras ordenações, aboliu o tal "jus naufragii", ali instituido pela Ordem Teutonica. O primeiro codigo escripto do Grão Ducado da Lithuania, o"Estatuto",publicado pouco tempo apos a uuião, impunha multas em dobro a quem se apoderasse dos objectos pertencentes a naufragos. (Cap. IX, art. 31). A nação não queria que a desgraça de um servisse para enriquecerem-se outros.

Da mesma forma procediam posteriores reis da Polonia. Como exemplo das suas idêas liberaes e humanas, acima do nivel do seculo, pode servir a carta do grande rei Estevão Batorio, dirigida ao Senado da cidade hanzeatica de Lubek:

«Não se achando no poder nosso impedir o naufragio, é indigno tirar-se lucros disso. Si a tempestade de tudo privou ao desgraçado, porque irmos nos ser mais crueis do que os ventos e mares? Nem nós, nem predecessores nossos temos considerado naufragos sinão como homens que na desgraça têm mais direito á. nossa assistencia.

Ordenamos devolver as mercadorias aos naufragos inimigos e deixar liberdade a tripulantes, pois, consideramos que naufragando não nos eram nocivos nem inimigos.»

Foi o mesmo rei que interdisse, na occasião da acção naval contra os gedanenses rebellados, o corso tal qual era praticado então nos moldes da pirataria. E isto trezentos annos antes da declaração de Paris.

Eis o texto da sua ordenação de 1577.

«A todos e quaesquer a quem compete saber, tanto subditos nossos como estrangeiros... Precisando da força armada naval para apoiar as hostilidades contra os gedanenses rebeldes, ordenamos a sua formação a Pedro Kloczewski, capitão de Malogoszcz, secretario nosso, e ao burgomestre e conselheiros da Camara Municipal da nossa cidade de Elblong, e lhes prescrevemos: Não querendo que marinheiros nossos estejam procedendo como freibitters (corsarios), recommendamos lhes a não ousarem apoderar-se no mar de outros navios a não ser gedanenses. Nomeadamente ordenamos que não toquem em navios e toda e qualquer propriedade dos reis e subditos da Dinamarca e da Suecia nem nos das cidades hanzeaticas, e não deem prejuizo algum ás respectivas tripulações. Nossos navios podem capturar unicamente embarcações gedanenses cujo valor, por inteiro, pagaremos aos marinheiros e chefes.

Alem desse proveito garantimos lhes a percepção regular do soldo que fôr instituido pelo capitão de Malogoszcz»

E communicando as suas ordens á Camara de Elblong, o rei, falando nas repressões contra os rebeldes gedanenses, diz que os rebeldes serão combatidos no mar por «milites nostri quos non piratos, neque freibitteros esse volumus».

E quando no seculo XVII houve queixas de que no littoral da Curlandia, então Estado de que a Polonia era soberana, a propriedade dos naufragos estava sendo confiscada em favor do thesouro do principe, o Sejm (Camara dos Deputados) da Polonia declarou que a ninguem era licito usar desse deshumano direito de se apoderar dos bens naufragados, mas, si alguem prestasse auxilio efficaz contentar-se deveria com justo premio pelo seu trabalho.

Até agora têm vigorado em tres partes da Polonia unificada: ex-russa, ex-austriaca e ex-prussiana, differentes regulamentos de industria e de commercio, o que tem causado não pequenas difficuldades e estorvos á vida economica do paiz. Para acabar com essa anomalia foi elaborada uma legislação uniforme para toda a Polonia. Nella o governo propõe-se livrar o commercio do systema de concessões, instituido em maiores proporções durante a guerra, creando a liberdade quasi completa, limitada apenas quanto a poucos ramos que, no interesse da communhão, precisam ser especialmente fiscalisados, taes como bancos, pharmacias e alguns outros.

-- A EX-GALICIA --

A ex Galicia, isto é, territorio, em 1772, recortado do corpo vivo da Polonia e accrescentado aos dominios da casa dos Habsburg, nunca fora uma unidade nem politica nem mesmo geographica ; e o proprio nome Galicia foi simplesmente creado pela burocracia viennense. Essa burocracia, desejosa de dar algum cunho de justiça á annexação dessa parte da Polonia, lembrou se que, no

Leopolis semper fidelis — *Antigas casas no largo do Mercado em Leopol*

seculo XII, um segundo filho do rei André da Hungria, Koloman, fora durante alguns mezes rei coroado da região de Halicz e de Vladimir; e como os Habsburg eram reis da Hungria, então assistia-lhes o direito de revindicar o que fora reino de Koloman. Dahi, o titulo que os Habsburg accrescentaram a outros : rei da Galicia (Halicz) e Lodomeria (Vladimir), embora Vladimir não fizesse parte da annexação, e esta fosse accrescida de bôa parte dos palatinatos de Cracovia e Sandomir, regiões que nunca se tiveram separado da Polonia.

Esse foi o caso em que uma região artificialmente creada recebeu a denominação, não menos artificial, impropria e falha de todo e qualquer sentido.

Esta é a razão pela qual, para collocar a questão da chamada Galicia no terreno proprio, é necessario livrar-se previamente de toda a ordem de idéas connexas com a palavra Galicia, galiciano, Galicia Oriental, Ukrainiano.

Como o dissemos acima, a propria denominação da região não passa de um invento, e não passaram de arbitrarias as fronteiras que lhe foram traçadas na partilha da Polonia, fronteiras que faziam abstracção de todas e quaesquer considerações: ethnicas, historicas e geographicas.

Realmente, tanto a leste como a oeste, a região ex-galiciana confunde-se e prolonga-se pelas regiões visinhas, e desde tempos remotissimos era e é continuação natural da planicie polona, razão pela qual os seus primitivos habitantes pertenciam incontestavelmente a tribus slavo-polonas.

Tão pouco a parte oriental da ex-Galicia pode ter o nome que lhe emprestam alguns nacionalistas ruthenos, impingindo-lhe o nome de Ukraina Occidental, e que estão se esforçando para que os seus habitantes tomem o nome de Ukrainianos. Pois a denominação de Ukraina, que em todas as linguas slavas significa a *marca*, o paiz da fronteira, applicava se tanto na Polonia como na Russia, indistinctamente, a todas as regioes fronteiriças com os esteppes dominados por tartaros. Essa denominação tinham as regiões meridionaes da provincia de Kiew, as de Poltava e Kharkow, nunca o tiveram nem a Volhynia, nem a Podolia, e menos ainda partes da ex-Galicia que, no conjunto das terras da Republica Polona, tinham a denominação de Rus, commum com outros palatinatos, que tendo a população russa vel ruthena, se uniram á corôa polona. Aliás, o proprio caracter da ex-Galicia não a deixa confundir geographicamente com as planicies da Ukraina propriamente dita, nem tão pouco com aquellas da Volhynia e do antigo palatinato de Braclaw, ultimamente parte oriental do ex-governo russo da Podolia. A bacia de Dniester, que recolhe as aguas dos montes Carpathos, nenhuma semelhança tem com a de Dnieper meridional. A flora é outra, differentes os proprios costumes dos habitantes.

E si consultarmos a historia dessa região, outro não será o resultado das nossas investigações; tudo nos provará que a região chamada Galicia pertencera primitivamente á Polonia, que della fora destacada por duas vezes pela violencia, que sempre, quer na epoca polona, quer na austriaca, ella tem partilhado dos destinos e da sorte da Europa Occidental e nunca da Oriental.

Testemunho o mais insuspeito e mais autorisado, por ter sido quasi contemporaneo dos factos que narrou e por ser elle proprio um legitimo rutheno: isto è, russo de Kiew, é o celebre Nestor, primeiro annalista rutheno. Diz elle, textualmente: «no anno 6487 a contar da creação do Mundo e o de 981 após o nascimento de Christo, Vladimir fez uma expedição contra os Lekhs (polonos) e apoderou-se-lhes d Przemysl, Czervien e outras cidades, que até hoje se acham em poder dos ruthenos» (1).

Achavam-se naquella epoca todas as forças do então recentemente formado Estado Polono empenhadas em luta contra o germanismo invasor. Foi aproveitando essa luta que o duque de Kiew occupou as cidades mencionadas por Nestor, as quaes e a região circumvisinha tomaram o nome de Rus Czerwona (Ruthenia Vermelha). Foi este o primeiro caso em que interesses dos visinhos orientaes e occidentaes da Polonia cooperaram em prejuizo della.

A região polona, annexada por Vladimir, nunca se confundiu plenamente com outras partes do imperio Varego-rutheno de Kiew. Os polonos tão pouco deixaram de a revindicar e, por duas vezes, no reinado de Boleslau, o Forte, e no de Leszek Branco retomavam-na por alguns annos.

Desde o seculo XII, porém, a Polonia, lutando contra o germanismo e enfraquecida por lutas intestinas entre principes herdeiros de Boleslau III, teve que abandonar temporariamente a luta. Entretanto, produzindo-se os mesmos phenomenos no Estado varego-rutheno—luta contra os tartaros e a partilha do paiz entre os descendentes de Iaroslaw, formaram-se varios principados autonomos e entre elles os de Halicz, de Vladimir etc, emancipando-se os acima mencionados da influencia superficial da civilisação byzantino-kioviana. A ruthenisação do paiz deixou de progredir; pelo contrario, a cultura occidental nelle penetrava sob as formas de cultura polona; e si não fosse a introducção do rito oriental-orthodoxo, avesso á civilisação occidental, nada teria obstado a que não somente as classes mais elevadas e a burguezia, mas tambem o povo da campanha, se confundisse outra vez no polonismo.

Quando o rei Casemiro, o Grande, como herdeiro dos principes da Rus Vermelha occupou, em 1340, a região, elle prometteu respeitar a religião e os costumes locaes. Elle e seus successores cumpriram a sua palavra, tanto que não cuidaram de conservar para o polonismo numerosos immigrantes polonos, que se estabelecendo entre a população orthodoxa, pouco a pouco se ruthenisavam e adoptavam o rito orthodoxo. A volta á Polonia salvou a região do jugo tartaro e, em compensação, essa mesma região tem sido sempre o bastião forte da Republica polona contra todos os seus inimigos. Ha tres annos apenas a cidade de Lwów (Leopol) justificou plenamente o lemma que se lê nas suas armas «Leopolis semper fidelis». Sempre fiel á Polonia.

Durante a curta occupação hungara, no fim do seculo XIV, todas as cidades da Ruthenia Vermelha reclamavam a sua reincorporação á Polonia. E o rei Ladislau Iagello teve que fazer aos delegados ruthenos a solemne promessa, e por escripto, que Leo-

O Brazil enlutado

O Brazil acaba de soffrer duas sensiveis perdas com a morte dos illustres Srs. Drs. José Rufino Bezerra Calvalcanti e Antonio Fontoura Xavier.

Um se distinguiu na industria e na politica, outro como poeta e diplomata.

O Dr. José Bezerra representou Pernambuco, seu Estado natal, em varias legislaturas, na Camara dos Deputados. Foi Ministro da Agricultura do governo do Dr. Wencesláo Braz, sendo, depois, eleito Senador da Republica. Assumindo, posteriormente, pelo suffragio quasi unanime de seus co-estadanos, os destinos, da terra pernambucana, promoveu a concordia entre as varias correntes partidarias do Estado, resultando, dahi, um periodo de paz e de prosperidade para a sua terra.

Enfermo, de ha muito, passou as rédeas do governo ao substituto legal, colhendo-o a morte ainda em idade de prestar novos e relevantes serviços ao paiz.

O Dr. Fontoura Xavier, Embaixador do Brazil junto ao governo de Portugal, era um dos ultimos representantes de uma das mais gloriosas gerações que tem honrado esta Patria.

Pamphletorio temivel e poeta encantador, elle, em toda a sua radiosa mocidade, foi uma figura de alto relevo na imprensa brazileira.

A sua estréa em 1877, com «Sergio, Saltimbanco», po emeto iconoclasta de versos cheios de audacia e de enthusiasmo, deixou entrever o grande batalhador que elle foi.

Foi, porém, com as «Opalas», livro delicioso, onde ha paginas fortes de emoção e de suave lyrismo, que ficou consagrado como um dos melhores e mais vigorosos poetas.

Da sua bagagem literaria constam ainda: «Aguia Americana», «Venus Washington», «Cartas a Baby Mee», «As Cataratas do Niagara», «Spleen de Baudelaire», «O Eldorado de Poe» e «Pelotas».

Entrou em 1885, para a carreira que tanto havia de honrar, como consul em Baltimore, nos Estados Unidos.

E sucessivamente, nessa qualidade, serviu em Portugal, na Suissa, na Argentina e na Inglaterra, tendo culminado como Embaixador junto ao governo portuguez.

Fez parte da delegação brazileira, da qual foi chefe o Dr. José Hygino Duarte Pereira. junto ao Congresso Pan-Americano reunido no Mexico.

Morre aos 66 annos de idade, subitamente, depois de ter assistido, na Academia de Sciencias de Lisboa, a imponente sessão em homenagem ao grande perito Antonio Candido, e quando, de volta della, se recolhia aos aposentos.

Eis, em largos traços, a vida operosa e fecunda do illustre poeta e diplomata que o Brazil acaba de perder.

---

pol e a Russia Vermelha ficariam indissoluvelmente ligadas á Polonia.

Essa promessa cumpriu-a a Polenia.

Até ás partilhas a Russia Vermelha viveu vida commum da Polonia, seguindo destinos communs,sem que jamais a população local pensasse siquer em se differenciar do resto dos habitantes da Republica.

Nunca ali existiu problema algum russo-polono. Eram fidelissimos á Republica seus melhores filhos.

Foi ali na terra secularmente polona que a lingua polona se crystalisou nas poesias de Ian Kochanowski, na prosa de Rey e de Orzechowski. Foi ali, em Zamosc e em Leopol, que, primeiro, depois da universidade de Cracovia, se formaram focos de sciencia polona. Filhos daquella terra, quando não se consideravam polonos de sangue se diziam polonos de nacionalidade: *gente rutheni natione poloni*.

E quando, devido a causas mais sociaes do que nacionaes, ou religiosas, como est se affirmando falsamente, se rebellaram provincias orientaes ribeirinhas do Dnieper nos meiados do seculo XVII, os palatinatos da Rus (de Leopol), de Belz, da Volhynia e da Podolia conservaram-se fieis á Republica.

————

(1) Empregamos o nome de ruthenos em todos os casos em que na lingua russa e polona se emprega o nome Rus e seu derivado ruski para differencial-o de Rossia, russki; estes ultimos em portuguez correspondem á Russia, russo no sentido do ex-imperio e seus habitantes.

Lembramos que essas ultimas denominações appareceram somente nos tempos de Pedro o Grande.

LINHO, PRODUCTO DE EXPORTAÇÃO

Baseando-se sobre os dados estatisticos, anteriores á guerra, do ministerio russo da agricultura e das repartições de estatistica allemãs e austriacas, a Sociedade de Industriaes Polonos, tomando em consideração as consequencias da grande guerra, calculou em 100000 hectares a aréa actualmente cultivada com linho em toda a Polonia. Essa area produz cerca de dous milhões de arrobas (32.000.000 kilos) de fibra beneficiada para a fabricação de tecidos, cujo valor, pela cotação actual de mercados inglezes, excede a tres milhões de libras esterlinas ou sejam 45 bilhões de marcos polonos actuaes. Convem lembrar que o linho era e é actualmente cultivado principalmente no nordeste do actual territorio polono, isto é, na Polonia ex-russa e nas suas regiões as mais atrazadas, cujo desenvolvimento agricola normal permittirá elevar de 50 °/₀, pelo menos, e em futuro proximo, a producção da fibra de linho e melhorar a sua qualidade, que deixava muito a desejar.

Até agora, para obter os dous milhões de arrobas da fibra beneficiada, gastava se 20 milhões de arrobas de planta bruta: isto devido a methodos primitivos e deficientes do seu beneficiamento. Com methodos melhores será facil duplicar a productividade da planta bruta, elevando a de 10 a 20 °/₀, o que representaria uma producção de fibra de 6 milhões de arrobas no minimo, no valor de 9 milhões de libras.

Na Polonia existe actualmente uma unica grande fabrica de tecidos de linho: é a de Zyrardow, que consome uma parte apenas da producção do linho do paiz, de modo que a sua maior parte terá que ser exportada.

Vista geral da cidade de Zyrardów

O novo Ministro da Polonia

O «Jornal do Commercio» publicou no dia 2 do corrente a seguinte varia, que transcrevemos abaixo:

«Já tivemos occasião de noticiar a escolha do Sr. Czeslaw Pruszynski para o alto posto de Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario da Polonia no Rio de Janeiro. Agora, a proposito desta nomeação, que recahiu em um dos diplomatas mais cultos da grande nação da Europa Central, cabe-nos salientar o gesto de sympathia e consideração que teve para comnosco o Governo polono, tornando a jurisdicção diplomatica do seu representante no Rio de Janeiro unica para o Brazil, sem extensão a outros paizes, como acontecia até então, quando o representante diplomatico da Polonia nesta Capital o era tambem no Uruguay, Argentina, Paraguay e Chile.

De agora em diante a Legação da Polonia no Rio de Janeiro só terá jurisdicção no Brazil e será dirigida por um Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario; a representação diplomatica na Argentina, Uruguay, Chile e Paraguay, caberá a um só funccionario, que estabelecerá a sua séde em Buenos-Ayres.

Para reger a Legação no Rio de Janeiro. foi escolhido, como dissemos, o Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario Sr. Czeslaw Pruszynski, cujo decreto de nomeação foi assignado pelo Marechal Pilsudski, Chefe do Estado polono, em 18 de Fevereiro ultimo. A Legação polona em Buenos Ayres ficará a cargo do Sr. Ladislau Mazurkiewicz, actual Encarregado de Negocios nesta Capital, que tanto impulso tem dado ás relações polono-brazileiras e soube se fazer no nosso meio politico e social uma situação de particular destaque, tornando mais accentuadas e fortes as sympathias que os brazileiros de ha muito tempo dedicam á nobre nação polona.

O Sr. Pruszynski, o novo Ministro da Polonia no Rio de Janeiro, deverá aqui chegar por todo o correr deste mez.»

Um monumento historico da Yugo-Slavia em Bucarest

Por occasião do casamento da princeza Maria da Rumania e com a chegada em Bucarest de S. M. o Rei Alexandre da Yugo-Slavia, que se fez acompanhar pelo sr. Nicolau Pasich, Presidente do Conselho dos Ministros, é opportuno lembrar que existe em Bucarest um monumento historico, demonstrando que ha 40 annos a Rumania foi o asylo hospitaleiro do actual primeiro ministro da Servia.

Ainda hoje existe na rua Călărasilor n. 27 uma modesta casinha em que foi hospedado Nicolau Pasich, quando em 1883 Milan Obrenovich o condemnou pelas suas idéas revolucionarias.

E' bastante sabido que, si não fosse o acolhimento hospitaleiro da Rumania, Nicolau Pastch teria pago com a vida, o heroismo que demonstrou sustentando luta pela regeneração e engrandecimento da Servia.

O actual Primeiro Ministro da hoje Yugo-Slavia teve assim opportunidade de poder vêr a casa onde, ha 40 annos, viveu sob o céu da Rumania, que entendeu sempre proteger os grandes homens do mundo, exilados pelas suas idéas democraticas.

Agora, após 4 decadas, Nicolau Pasich vem ligar mais fortemente as relações de amizade entre os dois p izes vizinhos do Danubio, com o casamento do Rei Alexandre da Yugo-Slavia com a princeza Maria da Rumania.

Segundo informações officiaes, a Polonia possue actualmente 15690 kilometros de estradas de ferro de bitola normal, dos quaes 697 foram reconstruidos no correr do anno findo. O material rodante, em fins do mesmo anno compunha-se ds 399 locomotivas, 8489 carros de passageiros e 87901 vagões de mercadorias. Além disso ha 800 vagões e 220 locomotivas de bitola larga para o trafego com a Russia. Não está incluido nos numeros acima o material rodante que está sendo restituido pouco a pouco pela Allemanha.

Até 1° de Fevereiro deste anno a administração das ferrovias polonas limitava a sua responsabilidade por cargas transportadas a 50 marcos polonos por kilogramma, isto devido a deficiencia de armazens e hangares e ao mau estado dos vagões de carga; a partir, porém, de 1° de Fevereiro a dita administração assume a responsabilidade inteira pelos transportes mediante a taxa de seguro de 5 °/₀ sobre o frete.

"O Correio Israelita"

Em 17 do mez findo começou a ser publicado nesta Capital o periodico "Correio Israelita", orgão da Organisação Sionista no Brazil.

Saudando o novo collega cujo apparecimento confirma a crescente importancia da colonia israelita nesta Capital desejamos-lhe vida longa e prospera.

Para darmos aos nossos leitores a idéa da direcção seguida pelo "Correio Israelita" transcrevemos abaixo o seu artigo de apresentação:

«Os ultimos acontecimentos desenrolados na Europa, determinados pela grande guerra mundial, com a serie de calamidades de que todos os povos e especialmente o de Israel foram victimas não podiam deixar de affectar os israelitas domiciliados no Brazil,

A população israelita passou neste paiz por uma transformação de alta transcendencia e alcance historico. D'uma colonia estrangeira, da natureza das outras, passou a fazer parte integrante da nação brazileira, tornando-se assim do ponto de vista politico independente dos nucleos originarios.

Actualmente os nossos irmãos não constituem uma colonia de israelitas orientaes, e nem tampouco seria exacto se fôr chamada «colonia russa» ou de qualquer outra nacionalidade, cujas denominações já perderam o sentido antigo.

Com essa transformação naturalmente vieram outros interesses e outras responsabilidades ás quaes a população israelita deve prestar attenção.

Os israelitas residentes no Brazil têm interesses sociaes, intellectuaes, de raça etc., o mesmo que as populações judaicas independentes em qualquer outra parte do mundo, interesses que não podem ser tomados em consideração isoladamente, pois o judaismo, atravez todas as epocas da historia, viveu n'uma atmosphera social collectiva que tambem deve ser creada aqui, afim de que os israelitas possam conquistar a sympathia e os prestimos geraes.

Precisamos estar em contacto com a opinião publica bem orientada, independente e verdadeira de forma a poder illustrar a nação brazileira sobre os propositos, aspirações e ideaes do povo israelita e ao mesmo tempo sermos informados, sobre os interesses nacionaes do Brazil.

Baseado nas aspirações da raça, o nosso jornal não terá caracter partidario mas tratará de tudo quanto diga respeito aos interesses israelitas e da terra adoptiva em geral.

Como jornal israelita o "Correio" propugnará pela realisação do plano de reconstrucção do povo de Israel na Palestina, assim como pela completa emancipação politica e intellectual da nossa raça em toda a parte do mundo e cooperará para que os israelitas deste paiz se unam com os seus irmãos das outras terras nessa grande obra.

O "Correio Israelita" vae tomar na devida consideração a infelicidade dos nossos correligionarios decorrente das condições reinantes na Europa, indicando os deveres dos que aqui residem para com os que não conseguem salvar-se das calamidades que os affligem.

Estudaremos com interesse especial as questões relativas á immigração israelita no Brazil, pondo os recem-chegados ao par de quanto pode propender para o seu futuro bem estar em proveito reciproco para elles e para o Brazil.

O nosso esforço será modesto, mas dedicado e constante, certos de que mais tarde teremos motivos para orgulharmo-nos dos serviços que teremos prestado aos nossos irmãos do Brazil, ao povo judaico em geral e ao paiz em que vivemos.»

Bordados e rendas

Os mercados do Oriente europeu não recebiam, antes da guerra, a producção sómente da grande industria do ex-reino da Polonia — nelles encontravam collocação rendosa tambem os productos da pequena industria e demais artefactos da Polonia. A maior parte dessas industrias usava a materia prima importada; entre essas industrias pequenas merecem menção especial as de rendas e bordados.

A industria de bordados e rendas em pequenos estabelecimentos era quasi que exclusivamente centralisada na cidade e nos arredores de Kalisz, onde occupava antes da guerra a 23000 operarios de ambos os sexos, existindo ali as uniões profissionaes de fabricantes e operarios.

Ao todo eram 209 estabelecimentos de bordados, dos quaes 70 fabricavam especialmente rendas, 14 cortinas e 20 filó. Em 1903 a sua producção foi de 25.981.000 rublos ouro.

Os bordados e rendas fabricados na Polonia encontravam sahida não sómente para o Oriente, algumas especies por exemplo rendas finas, eram procuradas tambem nos mercados occidentaes. Porém, a producção de rendas finas encontrava obstaculos na falta no paiz de fios mais finos e na antiga tarifa alfandegaria russa que onerava com direitos pesados os fios de numeros superiores a 40. Esse obstaculo foi recentemente removido, e, dada a existencia de mão d'obra habil, é de esperar que a producção de rendas as mais finas se poderá desenvolver sem difficuldades.

E' de notar que antes da guerra existiu na Polonia a industria caseira de rendas, que eram fabricadas em parte do linho nacional e exportadas principalmente da ex-Galicia, para Vienna e outras regiões da antiga Austria-Hungria. Essa industria devido a requisições, durante a guerra, do linho e á falta de materias primas importadas, quasi que deixou de existir, não obstante grande procura no proprio paiz de rendas dessa especie.

O Sr. H. D. Nomberg

Em meiados do mez passado passou por esta capital em demanda da Argentina o engenheiro H. D. Nomberg, israelita-polono e deputado á Camara dos Deputados da Polonia.

Entrevistado por nossos collegas do «Correio Israelita» o dr. Nomberg deu algumas informações a respeito da situação dos israelitas no Oriente europeu. Dellas destacamos as que se referem á Polonia e á Ukraina, principalmente por refutar, a palavra autorisada do entrevistado, as fabulas que ha tres annos eram divulgadas pela propaganda anti-polona acerca dos imaginarios «pogroms» que se diziam realisados na Polonia.

Cedamos a palavra ao Dr. Nomberg.

«Na Ukraina, por exemplo, vive-se num regime de terror e de exterminio. Populações inteiras são dizimadas pela ferocidade dos nossos inimigos. Só nessa região ha para mais de cem mil orphãos israelitas, cujos paes foram trucidados, depois de terem soffrido todos os horrores imaginaveis.

«Na Polonia as perseguições sempre tiveram um caracter mais politico e social, nos moldes do anti-semitismo europeu. As cousas nunca chegaram aos extremos da Ukraina e por esse motivo os *israelitas que vivem na região Ukrainiana occupada pela Polonia, tremem de espanto aterrorisados pela perspectiva de que ella possa voltar ao antigo dominio*».

As ultimas palavras exprimem uma incontestavel verdade e referem-se expressamente á chamada Galicia Oriental, sobre a qual, como o explicamos mais detalhadamente noutro local, ha pretenções por parte dos ukrainianos. O que seria nesse caso de israelitas ali residentes, dil-o Sr. Nomberg com bastante clareza; da nossa parte podemos acrescentar que conforme á experiencia de 1918 a sorte de dois milhões de polonos ali residentes não seria nada melhor.

Em 20 de Janeiro era seguinte o estado das contas da Caixa de Emprestimos da Republica Polona, que representa o papel do banco de Estado, em milhões de m. p. Activo: ouro e prata 70.0 (calculado ao par, isto é, um marco egual a 1/20 parte da libra ingleza ouro) Bancos estrangeiros — 1.284,4 (idem); lettras descontadas 15360.3 m. p. p.; adiantamentos ao Estado 225600, m. p. p.; outros activos, 36439,9 m. p. p.; passivo: bilhetes em circulação, 233,301.3, contas correntes 55494,6.

A Herva-Matte Brazileira
E OS
viveiros artificiaes das Missões

EM 1926 A HERVA ARGENTINA ESTARA' PRODUZINDO 7.000.000 DE KILOS

Periodicamente as revistas economicas da Argentina annunciam que estará para muito breve o desapparecimento da importação da herva matte brazileira e paraguaya, em vista dos progressos dos hervaes no territorio Nacional de Missões. E acompanham a noticia algarismos eloquentes, que se multiplicam, anno a anno, com um numero colossal de plantas. E' verdade tudo, e ainda mais verdade o empenho que têm as autoridades e empresas argentinas do sul do Brazil e do Paraguay.

Na opinião dos technicos, não haverá o menor perigo para a nossa herva matte que continuará a ter, em média, uma entrada annual de 70 milhões de kilos. O MELHOR TYPO DE HERVA ARGENTINA CARECE DE SABOR. E' como diz o importador, demasiado «floja», não possuindo a virtude da nossa e da paraguaya, geralmente mais fortes.

Dest'arte, não ha o que receiar, por agora, attendendo a que o matte é a bebida preferida no paiz, notadamente nas Provincias. BOM SERIA, PORE'M PARA EVITAR AS CONSTANTES RECLAMAÇÕES, QUE OS NOSSOS EXPORTADORES SELECCIONASSEM MELHOR O SEU PRODUCTO APURANDO CONVENIENTEMENTE OS TYPOS MAIS PROCURADOS.

Durante o anno de 1921 foram seguintes as entradas da herva matte brazileira, na Argentina.

BARRICAS......	102.678
1|2 »	82.239
1|4 »	63.637
1|5 »	815
1|8 »	299
1|10 »	76.314
Saccos............	128.700
Volumes............	385
Cylindros...........	1.243

Aqui abaixo a transcripção da nota do Museu Agricola da Sociedade Rural Argentina, publicada recentemente, comprova que as plantações abrangem mais de 5.000 hectares, com um total de mais de 5.000.000 de plantas. O numero destas varia por hectare, entre 400 e 1.600, com uma média de 750. Sobre essa superficie pode considerar-se que, na terça parte, se começou a colher a folha, isto é que se iniciou a exploração e a fabricação de herva matte, com um rendimento approximado de 1.000 kilos por hectare, o que representa em conjunto, 1.500.000 kilos, por anno, de producto elaborado.

O rendimento e quantidade duplicarão nos annos vindouros. Além disso, paulatinamente, outros 500 e 1.000 hectares se acharão cada anno em condições de ser explorados, e antes de 5 annos pode dizer-se que as plantas dos 5.000 hectares actualmente em viço, estarão em exploração com um rendimento de mais de 7.000.000 de kilos. Nesse periodo é provavel que outros 5.000 hectares se encontrem plantados, de maneira que o rendimento, em 1927, poderá attingir a 9.000.000 de kilos, e talvez mais.

Como se vê, a communicação é optimista e fala do esforço louvavel dos agricultores argentinos, em Missões. Não ha, entretanto, nenhuma referencia á qualidade de tão grande quantidade de herva matte. E parece que isso é o principal para o consumidor.

(Do serviço de informações do Consulado Geral do Brazil em Buenos Ayres).

Acaba de ser caculado o montante dos bens e interesses polonos cujo valor, conforme as clausulas do tratado de Riga, tem que ser devolvido ao Estado e particulares polonos. O total eleva-se a 9 bilhões 146 milhões de rublos ouro ou sejam 929 milhões de libras esterlinas ouro.

Essa quantia abrange somente bens, titulos e fundos que ficaram na Russia, não comprehendendo as indemnisações devidas pelas devastações commettidas na Polonia.

Obrigada naturalmente, por contar entre seus territorios regiões que durante certo tempo fizeram parte do Estado russo, a tomar a seu cargo parte da divida russa, a Polonia não podera deixar de compensar essa divida pela parte dos seus creditos sobre a Russia.

Bôa réplica

O conhecido e habil diplomata italiano Francisco Nitti publicára um livro: «Europa senza pace». N'essa obra o estadista affirma que os organisadores da paz de Versailles são continuadores da guerra na Europa, exalta a astucia de Lloyd George, argúe de repugnante cynismo a Clemanceau e Briand e exprobra o patriotismo dos filhos da Polonia.

A estes topicos responde "La Civiltá Cattolica", uma das melhores revistas mundiaes de cultura social, no seu fasciculo 1720:

....

«Tambem o parecer que Nitti manifesta a respeito da Polonia é inadmissivel, porque está eivado de um pessimismo exagerado: recordando n'um tom colerico as injustiças e as violencias dos polonos contra os allemães, não tem expressão nenhuma que tempere suas invectivas á memoria do longo e profundo martyrio d'aquelle grande povo e da torpe politica de Berlim, que arrancava as propriedades dos camponezes da Polonia, para offerecel-as aos intrusos da Allemanha. Nitti não deveria olvidar que aos polonos eram negados os direitos mais elementares da liberdade civil.»

Na questão da baixa do marco polono, o illustre articulista italiano diz que Nitti não meditou assáz a situação actual do povo recem-resuscitado:

«Os chefes da Polonia foram constrangidos a despezas enormes. Por causa das invasões repetidas na Polonia, officinas foram destruidas, cidades anniquiladas pelas draconianas requisições e campos convertidos em deserto pelos exercitos allemães, austriacos, russos e, emfim, pelas hordas bolchevistas.

No meio de tantas difficuldades tambem homens não improvisados, e, talvez, pilotos dextros como o sr. Nitti teriam luctado com os mesmos apuros.

Embora o marco polono tenha baixado, as previsões não são tetricas como Nitti pinta. As dividas internas e externas da Polonia não chegam a quatro bilhões de francos, o que é pouco, si as compararmos com as cifras de outros Estados.

E' preciso não esquecer que a Polonia é um paiz agricola e tem uma producção, da qual nem a Italia nem outros paizes se podem vangloriar: com seus nove milhões de quintaes de trigo e 36 milhões de quintaes de centeio e com outros productos secundarios ella possue mais do que o necessario para o seu sustento. Tambem a sua capacidade industrial, principalmente as suas jazidas de carvão, contribuem para seu novo e maior incremento. A cultura nacional nas universidades de Varsovia, Lwow, Cracovia, Vilno, Poznan e na nova universidade catholica de Lublin tem promissoras esperanças.

Certamente, seriamos parciaes se quizessemos desculpar de tudo os polonos; a embriaguez do triumpho não é um artigo puramente francez; comtudo queremos augurar á nobre Polonia, já livre do perigo bolchevista e das guerras de confins, que cicatrize suas feridas com uma sabia politica economica e com um sentimento de moderação christã perante os inimigos de hontem. Deste modo as previsões negras de Nitti serão uma lettra morta, como nós o esperamos».

Melhor resposta não poderiamos dar que a do brilhante periodico italiano ao estadista Nitti, autor da «Europa sem paz».

S. Luiz Gonzaga de Missões, Março de 1922. — Padre *Estanislau Wolski.*

Vae ser brevemente installada em Danzig (Gdansk) a agencia de uma companhia de navegação japoneza, que assegurará as communicações commerciaes maritimas directas entre a cidade livre e os portos do Extremo Oriente. Em fins de Março chegou a Danzig o primeiro navio dessa companhia, carregado de mercadorias de producção japoneza destinadas á Polonia.

Na ultima conferencia ferroviaria dos Estados balticos, que teve logar em Riga, foi assignado um accordo, instituindo trafego mutuo entre as estradas de ferro da Esthonia, da Lettonia e da Polonia.

O governo da Esthonia acha-se em negociações com a Polonia acerca da conclusão de um tratado do commercio.

A REGIÃO DE VILNO

Sómento hoje podemos publicar o texto completo da resolução adoptada em 20 de Fevereiro pela Assemblèa de Vilno, por 96 votos (contra 6 abstenções). Essa assembléa compõe-se de 106 deputados.

Eis o texto:

Em nome de Deus Todo Poderoso.

Nós, deputados á Assembléa de Vilno, eleitos pela vontade livre e universal da população do territorio de Vilno, possuindo plenos poderes para decidir da sorte deste territorio, tendo em mente os laços multiseculares que pelos actos de Horodlo e Lublin, coroados pelas decisões da Constituição de 3 de Maio de 1791, uniram num só Estado a nossa terra e a Polonia em virtude de accordos livremente consentidos; lembrando-nos igualmente do sangue generosamente derramado por nossos paes nas lutas emprehendidas pela Nação apos as nefastas partilhas da Patria; rendendo homenagem ao valor e devotamento de José Pilsudski, combatente polono e filho desta terra, ao acto historico do general Zeligowski; conformando nos ao direito dos povos de dispôr da sua propria sorte; agindo em nome da população deste territorio, de suas gerações actuaes e futuras; tendo por fim assegurar lhes a liberdade e o desenvolvimento moral e material sob todos os aspectos — na sessão de 20 de Fevereiro de 1922 decidimos e estabelecemos:

1) Consideramos para sempre rotos e não existentes todos os laços de direito publico que nos foram impostos á força pelo Estado Russo e de mesmo modo denegamos á Russia todo e qualquer direito de se immiscuir na questão do territorio de Vilno.

2) Rejeitamos e afastamos para sempre todas as pretensões sobre o territorio de Vilno da Republica Lithuniana, pretensões expressas no tratado lithuano — sovietista de 12 de Julho de 1920, assim como outras quaesquer.

3) Constatamos solemnemente não acceitar nenhuma decisão, — seja sobre a sorte do nosso territorio, seja sobre o seu regime interno — tomada por elementos estrangeiros contrariamente á nossa vontade.

4) O territorio de Vilno, sem condições e sem reserva, constitue parte integrante da Republica Polona.

5) A Republica Polona possue plena e exclusiva soberania sobre o territorio de Vilno.

6) São as autoridades legaes da Republica Polona a quem cabe o direito de resolver sobre leis e regime administrativo do territorio de Vilno, isto na conformidade com a Constituição da Republica Polona de 17 de Março de 1921.

7) Convidamos a Assemblêa Constituinte e o governo da Republica Polona a immediatamente entrarem em exercicio dos direitos e obrigações decorrentes da integração do territorio de Vilno na Republica Polona.

Proclamado pelo presidente da Assembléa o resultado do escrutinio, no meio de indescriptivel enthusiasmo do povo agglomerado nas galerias e nas ruas circumvisinhas, os deputados em pé entoaram o hymno nacional polono e por sobre a cadeira da presidencia foi içada a bandeira da Polonia. Em seguida os deputados dirigiram-se á Cathedral por entre acclamações do povo que vivava a Republica Polona e ao marechal Pilsudski. O Te Deum foi cantado pelo arcebispo Carlos Hryniewiecki. Dia inteiro produziam se manifestações populares em regosijo á resolução da Assembléa.

———

Fallando sobre a resolução da Assembléa de Vilno, o seu presidente assim terminou a sua allocução:

Por esta resolução pronunciou se a maioria esmagadora da nossa população.

Calem-se agora todas as discordias, todas as divergencias e todas as discussões! Sentimo nos filhos da livre e unificada Republica polona. Após o desmembramento da Patria os nossos inimigos pela perseguição, pelo derramamento do nosso sangue, pelo anniquilamento da nossa cultura romperam a cohesão nacional e fizeram nascer tendencias separatistas. Entretanto, tenhamos esperança firme — ha de vir um dia em que a

nação lithuaniana, nossa irmã, comprenderá as aspirações do povo e então será renovada a concordia.

Não será digno filho do seu paiz, quem não respeitar a vontade da nossa população. O direito internacional — elle tambem, respeitará esta vontade, pois não ha força que possa abater a arvore nascida do amor á Patria.

Pronunciando-se assim, o presidente da Assembléa de Vilno mais uma vez interpretou fielmente as esperanças de toda a nação polona, cujo desejo mais ardente é a sua reconciliação com a nação lithuaniana. Suas palavras attestam que a decisão da Assembléa de Vilno não pode e não deve ser considerada como um factor impedindo a approximação entre as duas nações.

Sem duvida a decisão da Assembléa de Vilno é extremamente significativa e importante.

De um lado, ella reprova e invalida categoricamente todas as pretenções da Russia de hontem e da de amanhã, assim como as da Lithuania, sobre a região de Vilno; de outro, ella constata, que *o territorio de Vilno constitue, sem condições e sem reservas parte integrante da Republica Polona.* Dessa maneira a região de Vilno, ou a Lithuania Central, cessa de ser territorio litigioso; por si proprio e por sua propria determinação elle resolveu sobre a sua situação internacional, declarando que a Republica Polona tem plena e exclusiva soberania sobre o terra Vilnense.

A população de Vilno, como lembrou o presidente da sua Assembléa, confia em que a sua vontade seja acatada por todos e dessa confiança partilha toda a nação polona.

———

O acto bilateral assentado entre o governo polono e os delegados da Assembléa de Vilno estatue:

1. O territorio de Vilno, por determinação da sua população, e livre de toda e qualquer ligação com outro qualquer Estado, fica reunido á Republica Polona.

II. Desde já a Republica Polona exerce a sua soberania sobre o territorio de Vilno.

III. A Camara dos Deputados Polona fixará o Estatuto do territorio de Vilno.

O Commercio

A caravana da civilisação humana obedece a uma marcha cyclica: alvoreceu pelas terras adustas da Asia, ganhou o Egypto, transportou-se para a Grecia, penetrou em Roma, desviou-se para Veneza, e, irradiando da cidade para o continente, faz o seu serão archi-secular na Europa.

Dahi, pela harmonia e pela logica eterna dos acontecimentos, fará rumo á America, berço da liberdade hoje, amanhã laboratorio da civilisação universal.

Sem terem sido um povo que de si deixasse, no scenario da historia, um traço espiritual como o dos gregos, os phenicios, perlustrando os mares, então desconhecidos, abriam sobre as ondas, com as prôas das suas pequeninas náos, não apenas sulcos, que logo em seguida se apagavam, mas, com audacia e com fé, caminhos que se fizeram pontes da moderna approximação dos cinco mundos.

Do mar deriva a genese do commercio internacional. E' que o mar é o elemento generoso e traiçoeiro, que dá o alimento e que produz o naufragio, que enfuna a véla e atira o barco aos pedrouços da costa, que faz nascerem ancias de liberdade e fortuna, e que, pela exiguidade dos meios que fornece, talha as azas das aspirações, preme os éstos dessas ancias, cresta a flor luminosa da fantasia—flor que tanto pode engalanar a alma incontentada do poeta, como festivar a alma simples e rude do barqueiro.

Com a historia aprendemos que após ás guerras, que devastam, vem o commercio, que semeia. Em seguida ao choque dos dois velhos continentes em torno do Santo Sepulchro, vem a ponte de ouro do commercio, que é o traço de união entre os povos.

Antes do commercio, que se faz pela troca de idéas e do pensamento, está o commercio que se estabelece pela permuta de productos. E tão antiga é a noção do commercio entre os homens, que este se ensaia antes mesmo de ser applicado o dinheiro — qual acontece com os héroes de Homero — como instrumento intermediario. E o commercio foi, por tal forma se avolumando em importancia e prestigio que a Sciencia do Direito lhe consagrou um capitulo especial e um culto soberano. Thermometro da riqueza dos povos, erige-se

nas mais interessantes, mais complexas, mais palpitantes paginas da Economia Politica.

A diplomacia, dentro das inflexiveis normas do protocollo, mantém, entre os povos dos paizes civilisados, a fidalga linha de mutuo respeito e de cortezia reciproca; o commercio, numa acção mais universalisada, e mais intensa, é o perenne instrumento da amigavel e fraterna approximação de raças, de nacionalidades, de povos dos mais oppostos e variados ramos humanos.

Dahi, a missão benefica, fecunda, providencial do commercio, na bôa accepção do vocabulo, em todas as partes e em todos os tempos. Era, entretanto, crença, e crença absurda — não ha duvida — de que, para a prosperidade commercial, devia se fazer da ignorancia o primeiro e o mais efficaz elemento do triumpho.

Essa crença, que falseava a alta tarefa do commercio internacional, desappareceu como a treva aos raios do sol. Hoje, quem não estiver superiormente apparelhado para os varios conhecimentos que a importancia do commercio reclama, baterá, em vão, á porta de ouro da Fortuna: a deusa delle desviará desdenhosamente os olhos, negando-lhe os sorrisos cobiçados.

O empyrismo, os processos obsoletos, a rotina pesada e tarda, são adversarios vencidos, são inimigos anniquilados nesta tremenda e formidavel peleja de nobres competições e de alevantados interesses.

Certo, a tradição é uma força, mas nos dominios da religião e nos departamentos da lingua vehiculadora do pensamento de cada povo. Nas provincias da actividade commercial, ella se assignala por uma sentença de morte.

E tanto esta superior concepção é avassaladora, que a Inglaterra discutia, ainda entre os fragores das batalhas, quaes as novas bases em que deveria assentar a sua nova orientação commercial, resolutamente norteada por processos liberaes, de absoluta franquia-unicos capazes de serem vantajosamente oppostos aos methodos allemães.

E' essa a orientação victoriosa. Assim o comprehendeu o commercio do Rio de Janeiro mantendo cursos praticos de ensino, destinados a fazer do candidato á carreira commercial um perfeito conhecedor, não só do trato dos negocios pela familiaridade das linguas mais em voga nesse ramo da actividade humana, como ainda das maneiras polidas que caracterisam o homem de distincção e de cultura.

Varias Noticias

——

Tratando da importancia da Polonia para o equilibrio europeu o «Morning Post», de Londres, externa as seguintes opiniões: A Polonia independente é um esteio sobre o qual se apoia o edificio da paz européa. Se um dia a Polonia perdesse a sua independencia, o tratado de Versailles seria reduzido a nada. Si a paz fôr, um dia, ameaçada na Europa, tal não se dará pelo occidente, mas sim no oriente, e estrategistas bellicosos já estão traçando planos de aggressão commum russo-allemã. A Allemanha e a Russia são dous grandes Estados do Este europeu, que têm todo interesse em minar o tratado de Versalhes e fazel-o desapparecer.

E' aqui que o papel da Polonia se torna capital. Ligada solidamente a duas grandes potencias occidentaes: á França e á Grã-Bretanha, tendo por ellas garantida a sua segurança, ella poderá impedir uma acção commum e combinada da Allemanha e da Russia. Pelo contrario, si por infelicidade a barreira polona deixar de existir, a conjuncção russo-allemã se realisaria immediata e automaticamente. Varsovia possue, pois, uma importancia incalculavel para a manutenção da paz européa.

—

Em 27 do mez passado o conde Orlowski, ministro plenipotenciario da Polonia em Madrid, fez entrega ao rei Affonso XIII da Hespanha das insignias da ordem polona da Aguia Branca.

—

Jornaes suissos informam que desde 1° de Fevereiro estão sendo cotados na bolsa de Paris valores industriaes e mineiros da Alta Silesia. Em comparação com as cotações anteriores esses valores subiram de cerca de 150 %.

———

No intuito de favorecer a navegação nacional o governo da Polonia declarou livres de direitos todos os materiaes para construcção e concerto de quaesquer navios e embarcações e aeroplanos.

Foram tambem isentos de direitos

todos os productos procedentes da parte da Alta Silesia recuperada pela decisão do Conselho Supremo e que ainda se acha sob o governo provisorio dos Alliados.

———

Preparando-se para negocios com a Russia, a Companhia norte-americana Pacific formou em Vilno uma sociedade anonyma que adquiriu grandes depositos com capacidade de armazenar cerca de dez mil toneladas.

———

Foi creado na cidade de Lodz, importante centro industrial da Polonia, o novo vice-consulado do Brazil, tendo sido, para o cargo de vice-consul honorario ali, nomeado o sr. José Kraszewski.

——

No dia 3 de Maio, festa nacional da Polonia, haverá, como de costume, na Legação, á rua Marquez de Olinda 12, recepção para os membros da colonia polona, das dez horas da manhã até ao meio-dia. De tarde entre as 17 e 20 os salões da Legação serão abertos para membros do corpo diplomatico e pessoas da sociedade brazileira.

——

Na nossa proxima edição publicaremos, em homenagem ao 3 de Maio, dia da festa nacional polona, o estudo de Ladislau Smolenski sobre a significação desse grande surto da alma polona, que durante os decennios do infortunio era a estrella polar da idéa do Estado Polono.

——

Na impossibilidade de ser a Finlandia abastecida, como antigamente, pelo petroleo e madeira de carvalho provenientes do Caucaso e da Russia Central, o commercio finlandez está tratando actualmente de importar esses productos da Polonia. Ultimamente estiveram em Varsovia representantes dos grandes bancos e industriaes finlandezes, que fizeram importantes encommendas dos productos mencionados.

Em connexão com essa visita foi creada em Helsingfors sociedade polono-finlandeza para o commercio de materias primas e semi fabricadas. Outrosim, a principiar deste verão, será iniciada communicação regular maritima entre Gdansk (Danzig) e portos finlandezes.

Actualmente o governo finlandez está negociando com o da Polonia o direito de transito para as mercadorias finlandezas em direcção aos paizes ribeirinhos do Mar Negro.

No caso da Finlandia é a approximação economica o corolario natural e logico da communhão dos interesses politicos.

——

O ministro dos negocios estrangeiros da Polonia, sr. Skirmunt, enviou ao secretario geral da Liga das Nações, sir Eric Drummond, um telegramma solicitando a intervenção da Liga em favor da população polona da Lithuania de Kovno, e especialmente dos presos politicos que se acham enclausurados nas prisões de Kovno em condições impossiveis, pois systematicamente são expostos ao perigo de serem infeccionados por doentes de typho, e áquelles que adoecem é negado todo e qualquer auxilio medico.

O ministro polono sollicita que pelo menos a Liga providencie, para que a Polonia possa fornecer a esses infelizes assistencia medica e medicamentos necessarios.

———

«Fazendo declarações perante a Commissão das Relações Exteriores da Camara dos Deputados da Tcheco-Slovaquia, o sr. Benes, Ministro das Relações Exteriores e Presidente do Conselho de Ministros, retraçou a norma de acção adoptada pelo Tcheco-Slovaquia quanto ás tres principaes questões em que se resume o programma da Conferencia de Genova.

Primeiramente declarou o sr. Benes, que relativamente á questão de reconstrucção da Russia, achava que esta era necessaria sem que della se devessem esperar resultados immediatos. A delegação tcheco-slovaca conservará plena liberdade de acção para resolver a respeito da questão do reconhecimento «de jure» do regimen dos Soviet.

Em seguida o Sr. Benes analysou a

segunda das principaes questões da Conferencia, a referente ao melhoramento das relações economicas entre as varias potencias, questão que muito de perto interessa a Europa Central e a respeito da qual é perfeito o accordo e a communhão de vistas entre a Tcheco-Slovaquia, a Yugo-Slavia, a Rumania e a Polonia.

Manifestando-se, finalmente, sobre a terceira das questões do programma da Conferencia e concernente a restauração da communhão dos interesses para afastar o animo ou psychose da guerra, o Sr. Benes lamentou que as principaes potencias alliadas não houvessem antes da Conferencia regulado certos problemas de grande importancia.

O Chanceller tcheco-slovaco terminou as suas declarações affirmando, que a Tcheco-Slovaquia paiz que desde a sua constituição vem trabalhando pela reconstrucção da Europa, se conserva quanto aos resultados da Conferencia de Genova, em attitude que exclue quaesquer pessimismos ou optimismos exagerados».

——

O cardeal Alexandre Kakowski, arcebispo e metropolita de Varsovia, entregou no dia 15 do mez passado ao marechal Pilsudski, chefe do Estado Polono, da parte do papa Pio XI o retrato do Santo Padre com o seguinte autographo:

«Enviamos ao nosso Querido Filho em Christo José Pilsudski, chefe do Estado Polono, concedendo, cheios de sentimentos da sincera e immutavel benevolencia, a benedicção apostolica a elle e ao seu paiz, nobre e caro do nosso coração.

PIO XI.

——

Por uma decisão do primeiro ministro Ponikowski, que tambem occupa a pasta da educação, o dia 20 de Abril será commemorado em todas as escolas da Republica da Polonia como o «Dia da America».

Nessa data em todas as escolas publicas do paiz haverá conferencias illustradas sobre a America, com especial referencia á emigração polona para os Estados Unidos, que começou no decimo oitavo seculo e tem continuado num crescendo tal, que já hoje a população de origem polona na grande Republica norte-americana é de mais de quatro milhões.

Nessa solemnidade, sera rememorado o papel que teve a America na obra de libertação da Polonia, de accordo com o programma das conferencias, traçado pelo proprio primeiro ministro.

Ao mesmo tempo, serão celebrados serviços religiosos em todas as egrejas do paiz em memoria dos soldados americanos que deram suas vidas pela causa polona.

Commentando essa decisão do governo, a imprensa, não só de Varsovia como tambem de outras cidades, suggere que tambem sejam lidas conferencias sobre a Polonia nas escolas americanas, tendo para esse fim o ministerio da educação posto á disposição das mesmas escolas todos os dados necessarios.

——

Ao marechal Pilsudski foram entregues no mez passado, pelo chefe do estado maior do exercito lettão, as insignias da ordem *Latch Plessis* (suprema condecoração da Lettonia.) Nessa occasião o sr. Mejerowicz presidente do conselho dos ministros da Lettonia pronunciou um discurso em honra ao chefe do Estado Polono.

——

As Companhias francezas de navegação «Chargeurs Réunis» e «Sud Atlantique» no intuito de facilitar as viagens entre o Brazil e a Polonia, resolveram ultimamente emittir passagens directas até a fronteira da Polonia. Nas suas agencias podem ser adquiridas passagens directas para Stentsch (Zbâszyn), na fronteira polona-allemã, e para Piotrowice, na tcheco-polona.

——

O ministro dos negocios estrangeiros da Yugoslavia fez as seguintes declarações ao jornal «Vreme» (O Tempo) de Belgrado:

«Em Bucarest foi lançada a base do agrupamento politico das quatro nações da Europa Central representando 70 milhões de almas. O nosso paiz junto á Rumania, á Tchecoslovaquia e á Polonia representa na Europa um factor com que todos são obrigados a contar.

Não mais se falla em Pequena Entente;

ella está se desenvolvendo em quadrupla entente. O primeiro passo na acção commum da quadrupla entente será a conferencia dos peritos economicos e financeiros a realisar-se em Belgrado, em 5 de Março. (Essa conferencia já se realisou, tendo chegado os interessados a pleno entendimento. E o porta voz da conferencia Sr. Benes foi ouvido com muita attenção não só em Paris, más tambem, em Londres. Nota da Red.) Esta conferencia assentará a linha da conducta commum nas questões economicas e financeiras a serem discutidas na conferencia de Genova.

Somos felizes por ter sido Belgrado escolhido para o logar da primeira conferencia, que marcará a nossa solidariedade internacional com as potencias ás quaes estamos ligados por interesses multiplos e por uma situação analoga.

———

O industrial sloveno Polka, tendo cedido aos seus operarios, pelo prazo de dois annos, um dos seus cortumes para uma exploração socialista, declarou que no primeiro anno verificou se beneficio e que no segundo o insuccesso foi completo, pelo facto de que os operarios que formavam o Comité directorio, estavam constantemente em luta.

Polka concluiu dizendo que só se poderia obter resultado satisfactorio depois de uma educação completa dos operarios.

—=—

O Dr. Charles Sarolea, professor da Universidade de Edinburgh, acaba de publicar um interessante livro sobre a Polonia intitulado «Letters on Polish Affairs» (Cartas sobre negocios polonos).

Tendo nos chegado á ultima hora o alludido livro, sómente na nossa proxima edição daremos sobre elle noticia mais circumstanciada. Lembramos que o Dr. Sarolea esteve, ha anno e meio, no Brazil, acompanhando o rei Alberto da Belgica na sua viagem.

—

Acaba de constituir-se nesta capital a sociedade «Centro Polono» tendo por um dos seus fins sociaes a approximação mutua polona-brazileira. A sua directoria foi assim constituida: presidente, sr. Antonio Zoner; secretario, dr. Eduardo Plujanski; thesoureiro, sr. Bronislau Maciejewski; substitutos srs. Eduardo Olszowski, Henrique Grochowski e dr. Ubaldo Soares; fiscaes: srs. Kosinski e Przybylski.

A' nova sociedade, cujos objectivos são os mais altos, desejamos uma vida triumphal e venturosa.

—

Em Lodz, centro da industria textil polona, organisou se recentemente um syndicato para a exportação de productos textis. Participam delle as maiores fabricas de tecidos, entre ellas: Szajbler, Poznanski, Leonhard e outras, na proporção de sua respectiva producção, cada uma.

Esse syndicato organisa a exportação dos productos textis para o estrangeiro, visto a sua producção já exceder as necessidades do mercado interno.

E' de notar que os tecidos de algodão já em fins do anno passado, baixaram em Lodz de 30 a 45°|₀ e as de lã de 40 a 55°|₀. Essa baixa teve por consequencia a procura de tecidos polonos pelo estrangeiro, principalmente pelos mercados da Rumania e da Russia dos Soviet e da Ukraina.

No ultimo trimestre do anno findo, comparado com o mesmo trimestre de 1914, foi verificado o seguinte movimento na industria de tecidos da região de Lodz:

	Numero de estabelecimentos		**operarios**	
	em 1914	em 1921	em 1914	em 1921
Ind. do algodão	47	47	63981	49.780
» de lã	42	41	31511	14606
» de meias	8	8	4242	780
» de linho	1	1	3797	1533
» de juta	3	3	5178	2531
» de seda	2	1	782	71
Total	103	101	109490	69301

———

Nesta capital, a 4 do corrente, falleceu o commendador Luiz Mercatelli, Embaixador da Italia junto ao nosso governo.

A carreira diplomatica do illustre morto, que era um grande e sincero amigo do Brazil, foi das mais brilhantes e fecundas.

Jornalista consagrado como dos mais argutos em sua patria, deixou o posto de combatente para exercer successivamente, os cargos de governador da Tripolitania, da Erythréa e da Somalilandia italiana. Depois foi nomeado consul geral em Alexandria, de cujo cargo passou á diplomacia. Como addido do Ministerio dos Estrangeiros, revelou-

se tão habil que, enviado como governador a Benadir, foi logo em seguida aproveitado como Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario, no Rio de Janeiro e mais tarde acreditado junto ao governo brazileiro como Embaixador italiano.

A sua morte encheu de profunda consternação, não só a grande e laboriosa colonia italiana, como tambem toda a sociedade carioca, da qual elle foi ornamento de alto e distincto relevo.

O representante commercial dos Soviet da Russia, o Sr. Gortchakow, cuja estadia em Lodz noticiamos na nossa edição anterior, adquiriu ali, e expediu para a Russia, 570 vagões de mercadorias, principalmente tecidos. Os Soviet pagaram toda essa mercadoria á vista; pretendem, porém, obter credito para as transacções futuras, allegando terem n'o conseguido nas suas transacções com os fabricantes allemães.

Ha, actualmente, na Polonia 16 estabelecimentos, para o fabrico de cimento. Destes, um acha se em reconstrucção, estando dous inactivos por terem sido os machinismos retirados por allemães, e ainda não devolvidos.

A capacidade de producção dessas fabricas, que antes da guerra era superior a cem milhões de toneladas, — no anno passado foi de 365000 tons. Em geral, antes da guerra, a Polonia consumia cerca de 55 °/₀ da sua producção de cimento e exportava o resto, principalmente para a Russia.

Em 12 de Março ultimo, na cidade de Torun, commemorou-se o centenario da morte de José Wybicki, soldado e poeta de merito, autor do hymno nacional Polono: «Jeszcze Polska...» e avô do actual ministro para a região ex-prussiana. Depois de uma missa campal ouvida pela guarnição local e numerosa multidão de povo, realisou-se um cortejo civico e á noite uma sessão solemne consagrada á memoria do poeta.

A população da Lithuania de Kowno conta entre os seus dous milhões de habitantes mais de 200.000 polonos, agrupados em agglomerações compactas nos valles dos rios Vilia e Nieviaza até á cidade de Kovno, cuja população conta mais de 40 °/₀ de polonos. Nessa sua Capital os lithuanos são apenas 25 °/₀, pois além dos polonos ha ali 20 °/₀ de israelitas e 15 °/₀ de russos, allemães e outros alienigenas.

Assignaturas desta Revista pagam-se á rua da Assembléa 117, 2° andar, das 10 ás 12 horas.